ANNO V
NUMERO 222

Para todos...

PREÇO: 1$000

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o praso das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo, passarem com outros nos Estados.

SENHORITA F. B. LIMA (Macahé) — Com a Paramount. Escreva para 485, Fifth Avenue. New York City. Não ha de que. Publicaremos breve.

A. NOLASCO (Ouro Preto) — Nunca podemos affirmar isso. Quem sabe lá o que se está passando para que tomemos a responsabilidade de adiantar noticias que muita vez os factos se encarregam de contradictar?

LABYRINTHO (Rio) — E que temos com isso, não nos fará o favor de dizer? Queixe-se do dono do cinema. Nós é que não podemos influir no procedimento delles. O publico frequentando ou fugindo do cinema é que poderá modificar o seu modo de proceder.

BELLINHA (Rio) — Universal City, California. Publicamos até varios.

SOUZA & RIBEIRO (Paranaguá) — 1°, Goldwyn; 2°, Actualmente no theatro; 3°, Não sabemos; 4°, 1476 Broadway, N. Y. C.; 5°, Universal City, Calif.

O' BELISQUINHO (Nictheroy) — Casado e bom chefe de familia ao que se diz. Não garantimos nada, reproduzimos o que nos vem ao conhecimento unicamente.

SIZENANDO (Bello Horizonte) — Publicaremos.

O' DA GUARDA (Rio) — Essas coisas se repetem com frequencia. Quando o thema de um film agrada ao publico, faz successo, as outras emprezas tratam logo de exploral-o. Veja o que se deu com "Humoresque". A Fox fez "Adoração de Mãe", a Goldwyn "O velho ninho" e assim por deante. Os enredos variam mas o fundo explorado é o mesmo.

BONIFACIO (Caruaru') — Casada com Douglas Fairbanks, homem! Creio que é a unica pessoa que não sabe disso. Anda perto dos 30. Farnum tem 46 annos. O irmão é mais velho ainda.

SAPOTY & MANGABA (Bahia) — Que gostosa firma social! 1°, Universal City. California, ambos; 2°, Ha muito que não trabalha para o cinema; 3°, Com a F. B. O. (ex-Robertson Cole); 4°. E' americano mesmo; 5°, Não.

ZUZA (S. Amaro) — Pois não leu o que publicámos a respeito? Para que pede então que informemos?

Olhe que a gente por aqui tem muito o que fazer.

SEU MELLO (Corumbá) — Não nos parece viavel o seu proposito. Ha muita gente, por lá mesmo, que tem perdido o tempo.

RIO JIM (Rio) — Não conhecemos o film a que se refere.

BARBARA LA MAR (Rio) — Não tem contrato; trabalha indifferentemente para varias emprezas.

SYBIL (Porto Alegre) — Não nos esqueceremos, pode ficar certa.

MISS DESMOND (Porto Alegre) — Nem por isso. Ainda o verá em films da Metro que passarão breve.

SEU BEM (Petropolis) — Não sabemos ao certo mas possivelmente em Abril. Até lá espere com paciencia. Por aqui ainda faz muito calor.

BONITA FLOR (Paranaguá) — E' de Paramount. Não sabemos. Muito bom. Já, nestes tres mezes o mais tardar.

VAQUEANO (S. Luiz) — Tom Mix, Buck Jones, William Hart, Harry Carey, Fred. Stone, uma porção delles. Não deixa em certas circumstancias de haver trucs, mas repare que em muitos lances é impossivel utilisar-se delles. Depois, é conhecida de sobra a maestria dos cavalleiros do Oeste, quer americanos, quer mexicanos.

VICTORIA (S. Anna do Livramento) — Deve ir por todo o correr do anno. Olhe que mal acaba de passar por aqui.

MENININHA (Campinas) — Tem 23 annos.

PETELECO & C. (Victoria) — 1° — Da Robertson Cole; 2°, Com a Selznick por muito tempo, fez agora um film com a Norma para o First National; 3°, Não sabemos nem meios temos de averiguar essa particularidade; 4°, Cosmopolitan; 5°, Alma Rubens.

W. HART JUNIOR (Alegrete) — Retirado do cinema ha mais de anno. Pode ser. Não é certo, porém.

MME. CHRISANTHÈME (Nitheroy) — Nada feito, cara senhora e nem tão cedo se fará, tal o nosso humilde juizo, á mingua de capitaes.

EXOTICA (S. Carlos) — 1°, Com a Paramount ambas; 2°, Deixou a Paramount transferindo-se para a F. B. O. (*Film Book Offices*); 3°, Universal City California; 4°, Casada; 5c, Wheeler Dokman.

CEREJINHA (Cruzeiro) — Trabalha aqui, ali e acolá sem ter pouso fixo.

MIMI (Rio) — Não ha de que.

ENDEREÇO DOS ARTISTAS

(Com as ultimas alterações)

Mildred June, Mabel Normand, Phyllis Haver, Kathryne McGuire, e Ben Turpin — Mack Sennett Studios, Edendale, California.

Mac Allison e Robert Ellis, care of Associated Exhibitors, 35 West Fortyfifth Street, New York City.

Alice Terry, Rex Ingram, e Ramon Navarro, care of Metro Pictures Corporation, Loew Theatre Building, New York City.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS		PREÇO DA VENDA AVULSA	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000	No Rio	1$000
" semestre (26 ns.)	25$000	Nos Estados	
Estrangeiro	60$000		

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.

Os Films da Semana

NO PATHE'

Do crepusculo a Aurora, edição da Pathé N. Y., como a novella de que foi extrahido, *A dupla alma*, é um romance ligeiro onde a fantasia parece interessar mais do que o verdadeiro fio do pequeno drama que ella pretende descrever. Não sei porque o film teve, em portuguez a traducção — *Do crepusculo á Aurora* — mas, isso pouco adeanta. O espectador intelligente e pratico já não vae ao cinema pelo titulo do film... E se fosse, nessa producção, perderia o encanto de algumas scenas em curiosos scenarios, admiravelmente marcadas por Florence Vidor.

☆ ☆ ☆

O valle do desespero, da Fox — William Farnum é notavel. Sua arte não teve ainda imitadores.

No genero elle só se tem firmado deixando inesqueciveis uma serie respeitavel de creações. William Farnum tinha-se ausentado... Fazia saudades... Por isso o Pathé apanhou enchentes seguidas para vel-o em "O Valle do desespero". Mas, *O valle do desespero* é drama? E tragedia? Seja o que fôr. Todo mundo, no cinema, só pensa em William Farnum, na sua prodigiosa mascara, nas suas magnificas attitudes, nos seus gestos sobrios e correctos... Toda gente o acompanha maravilhada atravez da aspereza dos scenarios, sem ver o motivo que engendrou o film e cujo final accommodaticio de caracter duvidoso ainda não agrada ás platéas da nossa terra.

NO ODEON

Homem, mulher, matrimonio — Da First National, por Dorothy Philipps é da serie de films que o Odeon tão brilhantemente vae apresentando á sua platéa de *élite*. Parece-nos difficil, distinguir, nas ultimas semanas, que producção será a melhor... Começamos por *Louco compromisso* e *Sim, ou não?*

Cada uma, em seu genero, é um trabalho de lavor que desperta os nossos applausos com absoluto enthusiasmo. *Homem, mulher, matrimonio*, com sua montagem custosa, cheia de fantasia, desenrolando um motivo, todo moral, onde a cada passo um bom exemplo nos salta aos olhos encantadoramente disfarçado nas tentadoras roupagens da poesia, é das grandes producções, que marcarão o successo cinematographico do anno que passa.

— *Crime, sacrificio e amor*, da First, por Sylvia Breamer.

Outro film de grande ensenação. Magnificos scenarios de raro gosto e luxo. A vida mundana, ruidosa e alegre, admiravelmente reproduzida em scenarios de maravilhoso effeito dourando o romance doloroso, imaginado com verdade, cheio de sentimento e virtude.

NO PALAIS

Alma Siciliana é dos films pertencentes ao archivo da Empreza Rombauer com permissão do Sr. Pinfildi. Producção ridicula de motivo idiota com interpretação inferior... O film se não passasse no Palais só poderia passar no Central.

☆ ☆ ☆

Julio, o magnanimo, da Paramount, interpretado por George Beban, Helen Eddy, e Guy Oliver é das producções mais fracas da querida fabrica americana. Aliás se explica. E' um film já um tanto antigo.

NO AVENIDA

Volupia e ouro, da Paramount. Ha sempre, nos films da Paramount certos detalhes que só muito raramente não agradam, interessando o espectador; as vezes são esses detalhes que valorisam a producção salvando-a. "Volupia e ouro", parece dessas producções...

Rainha da festa, da Paramount é outra producção das que mais admiraremos em 1923. Graça, luxo e um estupendo trabalho de interpretação, afinadissimo, perfeito, Marion Davies que desperta, por seu trabalho nessa producção uma curiosidade muito natural é de um encanto perturbador. O film está repleto de scenas admiravelmente urdidas, cujo trabalho do *metteur-en-scène*, recommendavel, quando não obriga a platéa a sorrir discretamente — exige que se ria com franqueza.

NO CENTRAL

Theodora da U. C. I. Toda vez que a indumentaria historica, em reconstrucções, nos tem sido dada pelos italianos, transportando nossa admiração atravez o tempo para outros costumes, não poupamos nossos applausos. Se os italianos, nesse genero não têm, é verdade, a sobriedade dos allemães, emprestam, entretanto, a seus trabalhos, determinada poesia, que muito seduz. *Theodora* que acabamos de ver é assim. — Uma producção seductora.

A antiguidade bysantina faustosa nas suas arcadas, nas columnatas trabalhosas de seus portentosos palacios, na clara perspectiva de seus atrios, em Theodora, illumina de uma luz extranha de arte e luxo, a tragedia amorosa da florista Myrta e do nobre atheniense. Mas não vale 3$000, o bilhete, diga-se a verdade.

NO PARISIENSE

A somnambula, por Constance Binney e *Indignada mas gostando*, por Wanda Hawley, não puderam medir suas forças com a programmação estupenda dos outros cinemas nesta semana. Estes films — agua com assucar — não merecem outros commentarios.

NO IDEAL

O crime da meia-noite, da Goldwyn, é um film de enredo commum.

Will Rogers, envolvido num crime que não praticou... como sempre acontece na

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 5 a 11 de MARÇO DE 1923.

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSIFICAÇÃO
First. Nat. . .	Odeon. . . .	Crime, sacrificio e amor (Not Guilty)	Sylvia Breamer, Richard Dix, Alberta Lee.	1922	... 7 ...
First. Nat. . .	Odeon. . . .	Homem, mulher, matrimonio (Man, woman, marriage).	Dorothy Philips, James Kirkwood. .	1920	... 10 ...
Ass. Exh. . .	Pathé. . . .	Do crepusculo á aurora (Dusk to Dawn).	Florence Vidor, Jack Mulhall. . . .	1922	... 6 ...
Fox.	Pathé. . . .	O valle do desespero (Moonshine Valley).	Wm. Farnum.	1922	... 6 ...
	Palais. . . .	Alma Siciliana (Ames Siciliennes). .	Madeleine Lyrisse, Van Deele, Geo Leclercq.	?	... 3 ...
Paramount. . .	Palais. . . .	Julio, o magnanimo (Jules of the Strong heart).	George Beban, Helen Jerome Eddy, Raymond Hatton.	1919	... 6 ...
Paramount. . .	Avenida . . .	Volupia e ouro (The face in the fog)	Lionel Barrymore, Seena Owen, Mary Mac Laren.	1922	... 6 ...
Paramount. . .	Avenida . . .	Rainha da festa (Beauty's worth). .	Marion Davies, Forrest Stanley, June Elvidge.	1922	... 8 ...
Realart. . . .	Parisiense. . .	A somnambula (The Slep Walker)	Constance Binney, Jack Mulhall, Cleo Ridgley.	1922	... 4 ...
Realart. . . .	Parisiense. . .	Indignada, mas gostando (Bobbed hair)	Wanda Hawley, Wm. Boyd.	1922	... 4 ...
Goldwyn. . .	Ideal.	O crime á meia noite (The Stranger boarder).	Will Rogers, Irene Rich.	1920	... 5 ...
Universal. . .	Ideal.	A hora chammejante (The flaming hour).	Frank Mayo, Helen Ferguson, Charles Clary.	1923	... 6 ...
Aigle. . . .	Paris.	Uma afilhada da America.	Louise Marqued, Felix Huguenet. . .	?	... 1 ...
National. . .	Colombo . . .	O coronel de Kentucky (The Kentucky Colonel).	Joseph Dowling, Frederick Vroom. .	1920	... 7 ...

cinema. Elle e o seu filhinho Jimmie que naquelle tempo (1920) tinha apenas 4 annos têm um bom trabalho, mas o melhor do film é o de Irene Rich. Doris Pawn, Lionel Belmore e Jack Richardson, tambem entram.

No fim de contas, o film agrada. Não sabemos porque Will Rogers não tem a popularidade que merece, aqui no Rio. E muito menos, porque o Parisiense deixa de exhibir os seus films.

☆ ☆ ☆

A hora chammejante, da Universal não é um mão film.

Frank Mayo faz um gerente de fabrica que briga com todo mundo.

Dá um murro em Tom Kennedy porque estava martelando espoletas, outro em James Alamo por que riscava um phosphoro e quasi dá um tambem no dono da fabrica que é o pae da pequena que elle ama.

Frank Mayo continua a ser o bom artista de sempre, completo e sympathico. A scena em que se despede de Helen Ferguson apertando uma *sandwich*, é explendida e bem trabalhada...

O desfecho estraga o film. Aquella barba de Frank Mayo e aquelle incendio sem necessidade á moda de series, mas que aliás está bem feito, são as causas.

Ha boas scenas de comedia, como por exemplo, a da cantora e a de Tom Kennedy quando vem pedir emprego.

NO COLOMBO

O coronel de Kentucky é um bom film, com boa interpretação, de artistas que estão muito bem adequados aos papeis a que foram destinados. Ha scenas entre Joseph Dowling, o "homem miraculoso", e Frederick Vroom, um dos velhos mais sympathicos do cinema, muito bem representadas.

A scena final, quando elles fazem as pazes é muito tocante e natural.

Os coadjuvantes entre elles os nossos conhecidos Francis Mac Donald, Edwin Brady, Elinór Field e Lloyd Bacon são excellentes: Scenarios tanto exteriores como interiores, bons. Photographia simples, sem arte, porém, muito nitida: Bôa direcção. Bom argumento, sem inverosimelhanças.

NO PARIS

Uma afilhada da America é uma pessima comedia representada por Louise Marqued e Felix Huguenet que varias vezes tem vindo aqui ao Rio, com a sua companhia para o Municipal. Coadjuvantes desconhecidos no Rio.

Photographia, scenarios, direcção, tudo muito ruim. O que tem de bom mesmo é o trabalho de Felix Huguenet que como se sabe não podia ser mão, apezar de ser elle um artista por demais theatral.

E' pena que o Sr. Leon Abram traga um film como este... ha tantos admiradores de films francezes no Rio...

OPERADOR N. 3.

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

SR. OPERADOR.

Foi com grande prazer, e não pequeno interesse, que li a carta do Sr. White Pearl, a mim dirigida e publicada no n. 217 desta revista.

Sinto-me verdadeiramente feliz em saber que a minha missiva anterior fez "as delicias do domingo" do amavel contradictor carioca e, como não quero prival-o de um prazer tão economico, eis-me de volta com argumentos novos.

Para nós dois, parece que Pearl White é uma optima "entrada" em assumpto! Desta vez ainda não faltarei á tradição e é pela grande estrella das quinze series que principiarei. Effectivamente, o Sr. White Pearl aprecia *immenso* Pearl White, temos disso provas de sobejo.

Mais ainda. Este *immenso,* que gryphei propositadamente, vae seguindo uma marcha ascendente... e não sei onde irá parar.

Assim, vemos pela primeira carta escripta pelo Sr. White Pearl, em 4 de Dezembro de 1922 que, tal qual Tom Mix e a *sheriffa* Natalia, Pearl White tem "a arte do arrojo e das sensações".

Pois em quarenta e dois dias, o enthusiasmo cresceu, cresceu, e em 15 de Janeiro de 1923 o Sr. White Pearl faz, na sua segunda carta, a doação a Pearl White de "um talento" de "tres faces": *a) drama; b) comedia; c)* series.

Além disto, o Sr. White Pearl inclue na sua carta trechos elogiosos da critica do Operador n. 3, a respeito dos dramas da artista acima referida. Pois saiba o Sr. White Pearl que, para julgar uma fita, não recorro á opinião dos outros. Pouco me incommodo que o critico do *Para todos...* tenha elogiado o *Paraiso de uma Virgem.* Eu vi o film e a minha opinião sobre elle é clara e simples: como enredo — muito pouco convincente, cheio de situações impossiveis que ridicularisam a "estrella"; como desempenho artistico — nada de extraordinario, a não ser a falta de roupas da "estrella", falta esta verdadeiramente notavel para aquelles que gostam desse *genero insufficiente;* como photographia — pouco abaixo de "ruim".

Entretanto, se o amavel Sr. White Pearl gosta de seguir opiniões alheias, poderei citar-lhe algumas linhas que encontrei no n. 212 do proprio *Para todos...*:

"...A Fox contractou-a a peso de ouro. Pearl White deixou as series e passou a figurar em dramas. Foi um desastre."

E para acabar com o assumpto — Pearl White, permitta-me dizer o seguinte: eu não posso impedir que os "molecões" apreciem Pearl White, paguem mil e cem para vel-a no cinema aonde costumo ir, e se sentem ao meu lado...

Constato e lamento. Remedio não acho.

Diz o Sr. White Pearl que o film *Contrario do mal* teve cotação de mediocre. Repito: disto pouco me incommodo. Vi o film que é, de facto, um dos mais delicados e dos mais commoventes, exhibidos no anno passado. E, neste caso, a cotação dada pelo Operador n. 3 não passa de um desafio ao bom senso. Foi isto mesmo que communiquei em data opportuna ao Sr. Operador e, repetidas vezes, mostrei-lhe que os *algarismos-opiniões* de nada valem, porque não têm a flexibilidade necessaria para traduzir todos os matizes do pensamento. O que é preciso, são as *palavras-opiniões,* a critica propriamente dita para cada film em separado.

O Sr. White Pearl póde-se convencer nesse n. 217 que a razão estava do meu lado: o Operador n. 3 adoptou as *palavras-opiniões* e espero que não haverá mais nenhuma injustiça, de hoje em diante, graças ao novo systema de critica.

Dou graças a Deus, Sr. White Pearl, por não ter tido a opportunidade de certificar-me do que disse o senhor a respeito do "lampeão", quero dizer, o "astro" allemão Alfred Gerasch. Muito obrigado... não quero ter pesadellos durante a noite!...

A's vezes, *infelizmente,* vou ver films que não sejam da Paramount. Quasi sempre saio desilludido do cinema. Com a Paramount, pelo menos, por fraco que seja o enredo, sempre se tem a certeza de ver uma photographia boa e uma technica boa, um producto, emfim, cuidadosamente feito.

Eu lhe pedia films allemães que pudessem ser comparados a alguns bons films da Paramount, cujo titulo eu indicava na minha carta. O Sr. White Pearl responde mandando-me compulsar varios numeros do *Para todos...* Compulsei. E já que o Sr. White Pearl gosta tanto de recorrer á opinião do Operador n. 3, direi que as cotações dos films allemães indicados são 8, 7, 6, 6... uma porção de 6. Ao passo que os americanos indicados por mim têm 12 (*Macho e femea*), dois 11, 10, 9, varios 8, 7 e 6.

Acceita "as pastilhas e os contos em ou de papel"? Ah, ah! Pois eu não mandarei cousa alguma. O Sr. White Pearl não indica fitas allemãs comparaveis ás da Paramount, propostas por mim, e quer receber o premio como se tivesse feito o que eu pedia? Que abuso! Não tem direito nenhum ao premio, não senhor, absolutamente.

Eu desejava saber tambem alguns nomes de directores de scena allemães. A respeito disto nada me disse o Sr. White Pearl. Pois eu poderei citar, além de Griffith e de Cecil de Mille, e sem sahir da Paramount, alguns directores de scena americanos que não têm iguaes no resto do mundo:

John Stuart Robertson, George Fitzmaurice, George Melford, Robert Vignola, Penrhyn Stanlaws, Frank Borzage, William de Mille.

Citarei mais: Marshall Neilan, Thomas Ince e Maurice Tourneur, que já trabalharam para a Paramount. — William Taylor e George oane Tucker, fallecidos, infelizmente, antes de produzirem tudo o que delles se podia esperar.

No meio da carta, repentinamente, o Sr. White Pearl diz que vae "usar os laços e a pistola" e eu puz-me ao fresco, correndo, até esbarrar, pouco abaixo, com o "sopinha de leite". Ahi, confesso que ri a bom rir. O Sr. White Pearl quer mostrar a todos que é muito entendido em cinematographia. Que faz elle? Deita sobre o papel, com muito esforço, o nome de dezenove fabricas americanas, e espalha depois tres pontos de suspensão, para descansar um pouco.

"E o First National, o First Circuit, a Vitagraph..." assim começa elle.

Ora, eu sabia da existencia de uma fabrica com o nome de "First National Exhibitors Circuit" que, depois, mudou-se para "Associated First National Pictures". Mas "First National" e First Circuit"...? Que negocio é esse...?

"...a Vitagraph, a Goldwyn, a Triangle, a Selznick..." continua citando o Sr. White Pearl.

A "Triangle Plays" ha muito tempo desappareceu do mercado.

"...a Selznick, a World, a Select, a Equity, a Robertson Cole, a Metro..."

Já que é um entendido, o Sr. White Pearl deveria saber que a Robertson Cole mudou de nome e chama-se agora a "Film Booking Office of America". E mais abaixo, a Realart, citada tambem, faz parte integrante da Paramount.

Se o Sr. White Pearl pensa me maravilhar com os seus conhecimentos, é tempo perdido. Cá em casa, tenho ao seu dispôr o nome e a direcção de 226 fabricas e productores americanos, e a minha lista não contém erros, póde crêr!

Falemos agora da lembrança que me ia deixar "de cara á banda" (permitto a expressão, sim senhor). E' da Efa que se trata, o departamento allemão da Paramount, creado depois do departamento inglez de Islington, perto de Londres.

Isso em nada póde modificar o meu modo de pensar, Sr. White Pearl.

Adolph Zukor e Jesse Lasky são os chefes da Famous Players e, portanto, é a opinião delles que prevalece. Mas eu não estou de accordo com elles neste ponto: acho que a Paramount, com os elementos de que dispõe na America, póde enfrentar sem medo qualquer concorrencia.

Pela parte que me toca, nunca vi uma producção estrangeira da Famous Players que valesse os films da Paramount genuina, sahidos dos *studios* de Long-Island e Hollywood.

A filial de Islington já fechou as portas. A Efa está em pessimas condições financeiras.

Veja a respeito, no n. 214 do *Para todos...*, a opinião do conhecido escriptor americano John Emerson. Emerson disse que os unicos europeus que possam ter successo nos Estados Unidos são Pola Negri e Ernest Lubitsch.

E ambos já estão nos Estados Unidos...

Bem vê portanto que o monte de nomes de actores germanicos, que o Sr. White Pearl menciona, fica sendo... um monte de nomes, e nada mais.

Eu o não convenci, carissimo Sr. White Pearl — e isso, aliás, eu já tinha previsto.

Apezar das nossas cartas, o Sr. White Pearl ficará germanophilo, Joãosinho continuará "Paramountista", e a terra não deixará de girar por tão pouco.

Estou convencido, entretanto, de que o Sr. White Pearl, em materia de cinema, tem algumas idéas erradas e ainda muito que aprender.

E' neste sentido que aqui fico ás suas ordens, gentilmente, com o meu catalogo geral, varias listas e todos os meus conhecimentos, emfim, para o caso em que qualquer duvida assalte o seu espirito.

Bello Horizonte, 11 de Fevereiro de 1923.

JOAOSINHO.

SR. OPERADOR.

Em 1920 as grandes marcas *yankees* Paramount, Goldwyn, Metro, First Circuit, United Artists, Selznick, etc. começaram á melhorar os seus films, afim de fazerem face á producção européa, especialmente a germanica, cujos films de valor como *Madame Dubarry*, *Sumurum*, *A verdade vence*, *Anna Bolena*, etc. prenunciavam-a assustadora. Os *yankees* não desanimaram, e puzeram mãos á obra, afim de não perderem os mercados conquistados, e com effeito, depois de um trabalho intenso os films das marcas acima citadas não encontram rivaes no Universo. Os films allemães começaram a decahir, e a Paramount deu-lhes um golpe de morte, formando a Efa, para contrabalançar a acção da Ufa. Para o cumulo do caiporismo da cinematographia allemã, Pola Negri, a grande estrella polaca, deixou a terra de Guilherme II, e foi trabalhar nos Estados Unidos, e Lubitsch, o grande director de scena allemão, está disposto a fazer o mesmo. Ao passo que os americanos melhoraram a sua producção, os *studios* germanicos só produzem films communs e de nenhum valor artistico como *S. Ex. de Madagascar*, *Dr. Mabuse*, etc.

Os francezes depois duma longa inercia estão se movimentando. Seus films melhoraram a olhos vistos, e já são considerados superiores aos actuaes films allemães, mas apezar disso a cinematographia franceza não é ainda temivel.

A cinematographia italiana cahiu de vez e talvez nunca mais se levante.

A meu ver, caro Operador, a cinematographia americana não será tão cedo desbancada do logar que occupa. Terminando, peço-vos a publicação desta e envio-vos minhas saudações.

Recife, 10 de Fevereiro de 1923.

CYCLONE SMITH.

Para todos...

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1923

CONTRA A LITERATURA CHAMADA IMMORAL

ERTAS coisas não deviam acontecer em certas paizagens... Apenas ia eu convalescendo da melancolia com que me atacou a falta de intelligencia da nossa policia, decretadora de trajes para as banhistas de Copacabana, recahi terrivelmente... Sempre a policia. Agora, é a de Veneza. Veiu num telegramma, ha dias, que a policia de Veneza, "continuando a sua cruzada contra a literatura immoral, confiscou os livros de Maupassant, Daudet e Oscar Wilde". Já ali anda a influencia do caso de "La Garçonne", em Paris. Ora, o romancista de "La Garçonne" foi expulso da Legião de Honra, menos pelo motivo apresentado: de offender a mulher franceza, do que pelo ciume dos collegas commendadores, invejosos do exito de venda obtido por Victor Margueritte, emquanto as obras de suas excellencias encalhavam nos editores. E em Paris, depois da Revolução, das condemnações de Flaubert e Baudelaire, da Communa e outras tolices, tudo se permitte... Mas, em Veneza... Immoraes, Maupassant e Daudet? Maupassant, que tanto tem distrahido pessoas até graves, infensas á qualquer leitura além da que lhe fornecem os jornaes; estylisador de factos da vida quotidiana, sem a minima importancia! Daudet, que, apezar da ironia, agrada de modo excepcional aos devoradores de traducções! Maupassant morreu doido, por excesso de trabalho. Daudet morreu rico, pelo mesmo excesso. Immoraes, esses innocentes? Pobre da policia de Veneza! Tão mal informada... As más informações sobre os dois novellistas não melhoraram sobre o ultimo confiscado. A biographia de Oscar Wilde, distribuida ao grande publico, espalha pormenores excitantes... Por causa de taes pormenores, elle respondeu a processo e ganhou da justiça ingleza uma pena de trabalhos forçados. Cumpriu-a toda. E em seguida foi morrer, quasi mendigo, em terra estrangeira... Isso não impediu que o mais fino dos homens désse um clarão de maravilha á gloria da patria que o desgraçou. A policia da cidade dos Doges ignora de certo que, diante do juiz disposto a mandal-o para o carcere, perguntado se era o autor de uma brochura escandalosa, Oscar Wilde respondeu, passando os olhos por algumas paginas: — "Não sou eu o autor deste livro. Não por que o ache immoral. Mas, por que é mal escripto". A policia de Veneza, como em geral as policias do mundo inteiro, ignora principalmente o que precisava saber...

SAMUEL TRISTÃO

Chá no Pavilhão Britannico, da Exposição, em beneficio das obras da Polyclinica de Botafogo

DE JEREMIAS, POETA FALSO

Um dia, acreditei na vida, e ella vingou-se de mim, fazendo-me feliz. Sentindo-me feliz, tamanho foi o meu espanto que descri da felicidade; julguei-a um sonho ephemero, e vim a soffrer muito mais do que antes...

✣

Tenho, ás vezes, remorso de viver. Todas as minhas loucas esperanças são uma flora murcha. O meu unico e verdadeiro eu está bem enterrado sob uma porção de descrenças e derrotas. Passeio pelo mundo a sombra de uma vida cansada e triste. Mas, afinal, talvez tenha sido melhor que eu falhasse. Sempre é uma certeza...

✣

Outras vezes, o meu desejo de viver é tão furioso, que penso em pacifical-o com a morte...

✣

Sempre que choras, um demonio está dentro de ti, a rir da tua dôr. E é o mais util dos demonios...

✣

São infelizes os que param, com receio da vertigem. São infelizes os que corem, com receio da estagnação. Mas, regra geral, todos os homens são felizes...

✣

Alegrias da vida: a tristeza dos crepusculos, a maguada surdina das fontes, o doloroso silencio das cousas!...

✣

Que tarde linda! Que crepusculo triste... E quando a gente menos espera, surge um credor pelo crepusculo a dentro, extinguindo a purissima, a divina doçura da tarde. Não ha garantias neste paiz!... — C. D.

Em Poços de Caldas. O Sr. ministro do Brasil no Paraguay e a Sra. Rodrigues Alves com o Sr. Marcolino Barreto.

No Prata. O Sr. Washington Luis, presidente do Estado de São Paulo, com os Srs Altino Arantes, Marcolino Barreto, Veiga Miranda e Meirelles Reis.

GARÔA

A Onestaldo Pennafort

Essa garôa cahindo lá fóra de leve,... parece um pranto angustioso de neve...

Essa garôa cahindo assim, como alguma cousa que não terá fim... lembra-me, tristemente, um sonho de amor que eu sonhára em um dia luminoso, em que me offuscou um sol glorioso... Essa garôa, cahindo lá fóra de leve,... parece um pranto angustioso de neve, chorando o fim de um sonho de amor...

E tu disseste: — "Por que a agua, sempre, quando canta, chora?" E a garôa está cahindo lá fóra, cahindo, cahindo... Mas não canta...

Essa garôa que chora, parece um coração magoado... E' silenciosa... dorida... triste... O pranto da garôa é lancinante... parece uma alma sangrando...

VINA CENTI

Ba-ta-clan

CHÁ DA COLOMBO

Chá da Colombo ás cinco. A sala cheia.
As abelhas doiradas da alta roda
Zumbem, pondo harmonias na colmeia.

Silhuetas expressivas e levianas,
Figurinos excentricos da moda
Confundem mãos, boccas e porcellanas.

Fumêga o chá nas taças elegantes.
Chá voluptuoso e languido... Os violinos
Choram nos tangos mais extravagantes.

Dona Fútil que é bôa, muito bôa,
Equilibra entre os dedos pequeninos
Uma loira torrada de Lisbôa

E entre sorrisos guisalhantes, quentes,
Com a volupia incontida de mordel-a,
Aguça a fina lamina dos dentes.

O Dr. Ascendino e o Cunha Pitta
Param de mastigar olhando a Stella.
A Stella é um caso. *Como está bonita!*

Passa entre as mesas... e como elle anda!
Na elegancia do frack *e a calça clara,*
O tenebroso Pontes de Miranda.

Philosopho, jurista e brasileiro
Este mocinho quando dá a cara
Espalha "azar" pelo Brasil inteiro.

— E aquelle homem dos óculos?—Não mangue.
E' amigo do Pimenta. Age em segredo.
Haroldo Lloyd do canal do Mangue.

— E' o gallo cantador deste proscenio!
— Salve, Madame Eugenio Figueiredo!
Como vae seu marido, o nosso Eugenio?

— Vae bem. Gordo e sadio, felizmente...
— Engordar quem me dera... E' tão bonito...
O homem que é gordo, está sempre contente.

— Olha só a Julinha como come.
Toda em verde, parece um periquito...
— Gôsto do periquito que tem fome.

— Dr. Villaboim! — O' Excellencia...
— Faz tanto tempo que eu não via o amigo
Pedro-Primeiro-da-Jurisprudencia.

— Este sabe gosar. — E' fino e amavel.
— Que vae tomar a vossa senhoria?
— Um guaraná-champagne! — E' detestavel.

— Prepare para mim um ice-cream-soda.
Eu gosto muito de perfumaria...
— Você ha de ser sempre o homem da moda.

— Quantas conquistas novas temos feito?
— Modifiquei-me quasi por completo.
Ando agora muitissimo direito.

Não gosto mais de flirts... *mas espera:*
Quem é aquella de costume preto
Que me olha tanto?—Não conhece? E' a Vera.

— O' Verinha! Que lindo o seu costume!...
Chá da Colombo! esplendido veneno!
Como eu gosto de ti, do teu perfume,
Eu que nunca tomei chá em pequeno...

JOÃO DA AVENIDA

CASTELLOS NA AREIA

Dentro de muito poucos dias, apparecerá nas montras das livrarias uma novidade litteraria: os Castellos na areia — *o novo livro de Olegario Marianno, o poeta encantador que todos conhecem e amam. Editado lindamente pela casa Pimenta de Mello & Cia., e composto dos mais bellos versos do poeta da* Agua corrente, Castellos na areia *está fatalmente destinado a um verdadeiro successo litterario e de livraria, como sempre acontece com os livros de* Olegario Marianno.

E', pois, com alegria que registramos esta noticia auspiciosa para este fim de verão tão feliz e risonhamente inaugurado com a sahida da 3ª edição de Um sorriso para tudo, *de Alvaro Moreyra.*

Como se vê, o publico está de parabens.

◇

O RETRATO DAS IDÉAS

O gesto é a expressão objectiva das idéas: as attitudes intellectuaes definidas e plasmadas. O caracter de um homem, toda a sua alma vive, ás vezes, num gesto. Certo dia, por exemplo, eu viajava, num bonde, ao lado de um sujeito sisudo, que não me interessava de nenhum modo, por isso que não tinha sombra de memoria de o ter visto alguma vez. Os meus olhos, cheios da alegria e da luz radiosa da manhã, passeavam, enamorados e felizes, pelo rosto lindo da cidade. E eu ia longe, infinitamente distante do meu *circumspecto companheiro... Afinal, não sei como, a um gesto seu que ficára algures photographado na minha lembrança, eu reconheci nelle, surprehendido, um* velho *amigo de outro tempo, cuja physionomia os annos haviam mudado inteiramente. Tudo se alterára nesse homem: a mascara era outra, sem uma linha da que eu conhecera e amára. Mas o gesto habitual que lhe não esquecera revelava o individuo nos traços indeleveis da physionomia psychica, que se não apagára...*

LEOPOLDO PÉRES

OLEGARIO MARIANNO
(*Caricatura de Luiz*)

◇

E' inutil raciocinar com o inevitavel. O unico argumento contra o vento é fechar a janella. — O W. HOLMES

O BRILHANTE DA OUTRA

— Viste, que enorme brilhante?...
— Até parece a lanterninha nos coloniaes de 1830!

(*Desenho de Fritz*).

Comedias e Comediantes

DE LÁ PARA CÁ *Mme. Rasimi annunciou pelos jornaes de Paris que traria este anno, á America do Sul, a sua companhia de Ba-Ta-Clan com Mistinguett á frente. Succede, porém, que Leon Volterra, o director do Casino, de Paris, — que tambem deseja vir ao novo mundo — não permitte que Mistinguett parta antes de Junho, fim do seu contracto. Para não atrazar a sua partida, Mme. Rasimi contractou por dois mezes a deliciosa Parisys, para fazer o repertorio na Argentina até á chegada da creadora da* danse chaloupé. *E' provavel que o Brasil não tenha a ventura de applaudir Parisys — a divina loira — que triumpha igualmente na comedia ou na revista.*

◇ *Signoret, o admiravel creador de* l'Autoritaire, *não virá este anno á America. As réclames que o davam como partenaire de Gabrielle Dorziat, careciam de fundamento.*

◇ *Em Fevereiro deste anno, festejou-se em Paris, o centenario da opereta d'Offenbach,* A filha da senhora Angot *que, entre nós, fez um largo successo, tendo como interpretes Herminia Adelaide, Vasques, Mattos sob a direcção do grande emprezario e ensaiador Jacintho Heller.*

CÁ POR CASA *O Recreio e o S. José continuam a fazer dinheiro com as revistas da parceria e dos manos Quintilianos.*

◇ *No Carlos Gomes estreou a* troupe *Garrido e a critica proclamou o talento das duas* estrellas *Alda Garrido e Rosalia Pombo. Daqui a pouco ninguem póde com a vida dellas... E' o costume.*

◇ *Não é á tôa que se diz: a vida são dois dias...* A vida, *do Republica, já deu á casca... Queira Deus que o* Ovo (de Colombo) *dê alguns* pintos... *que é antiga moeda portugueza.*

◇ *A primeira concorrencia para alugar o Theatro S. Pedro falhou. Pudéra, a Prefeitura quer concertar o theatro á custa do inquilino ! E vão ver que a segunda concorrencia, dá tambem em agua de barrela. Os tolos acabaram-se, Sr. director do Patrimonio. Concerte o theatro, como fazem os demais proprietarios, e depois alugue-o, sem peias nem barbicachos... O S. Pedro não é o elephante branco.*

◇ *A invasão dos gansos, no Capitolio... (não se trata do facto historico que os senhores conhecem). Os gansos aqui, são metaphoricos. Deviamos chamar-lhes* perdizes, *que em giria de theatro equivale a dizer: prejuizos. Tem sido uma invasão dellas... As peças vão para o porão com vento fresco — ou não se tratasse de Petropolis, — tal qual certas pecinhas da Comedia Brasileira. O Xavier está pelos cabellos, como se costuma dizer, porque o dono do Capitolio é quasi tão careca como o Aarão Reis.*

PARA FECHAR A PORTA *Um dia um desabusado "mordedor" foi procurar o critico theatral Julio Lemaitre, autor dessa bella peça,* O Perdão. *Não era a primeira vez que "esfaqueava" o distincto escriptor e os pretextos eram sempre variados. Desta vez, depois de participar que ia casar-se, pediu mil francos para as despezas finaes.*

Lemaitre deu-lhe o dinheiro e quando o "mordedor" ia sahindo, deteve-o para lhe dizer:

— Você não precisa casar-se... por causa deste pedido.

O "facadista" quiz protestar amavelmente, mas Lemaitre accrescentou:

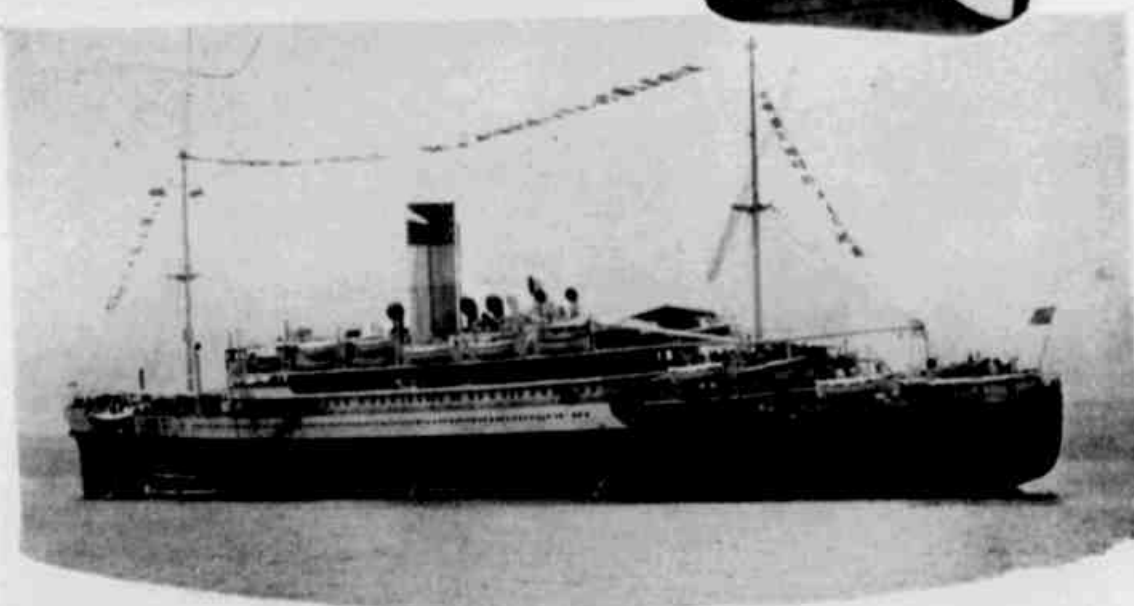
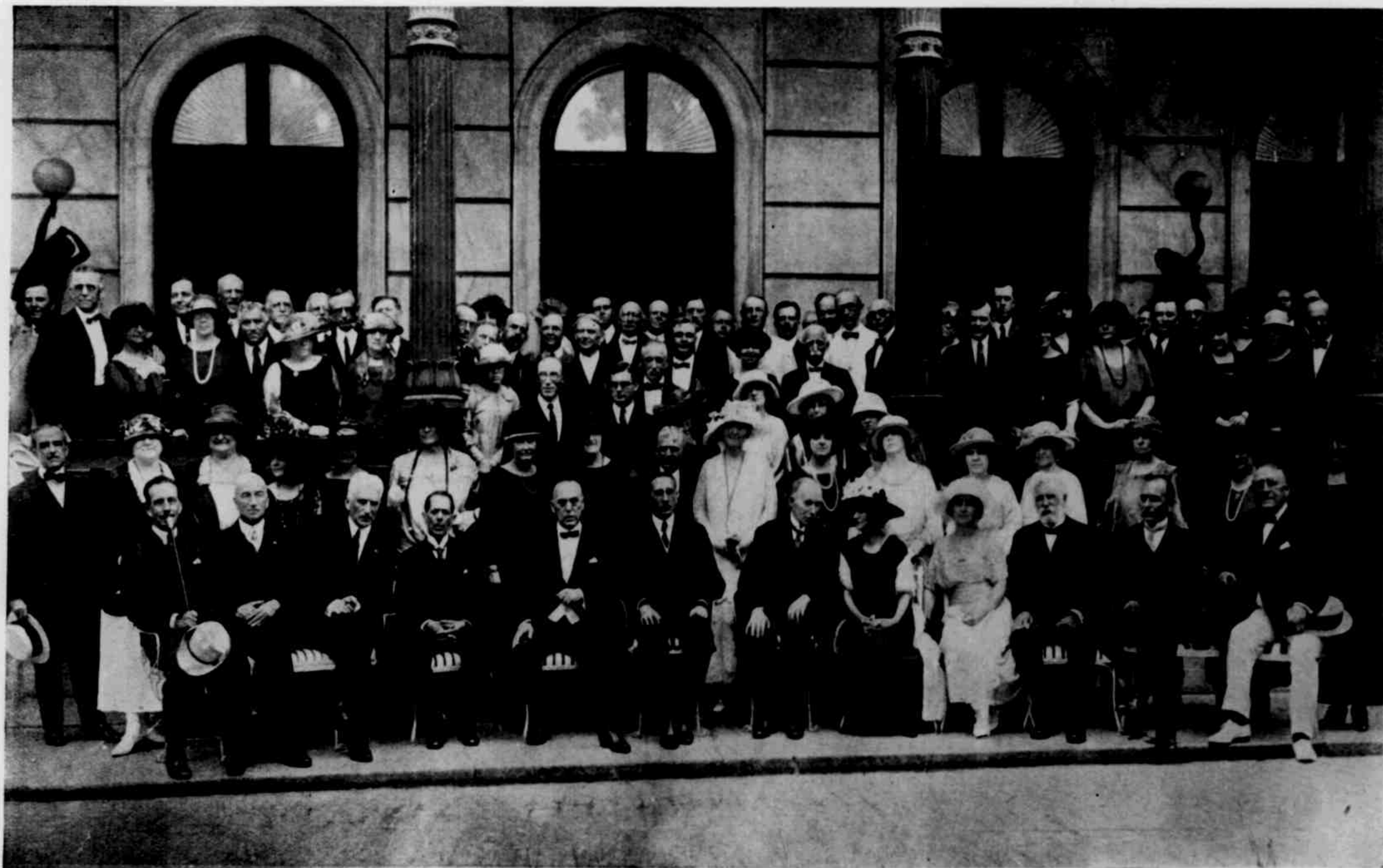
— E' para depois não vir aqui por causa do enterro de sua mulher.

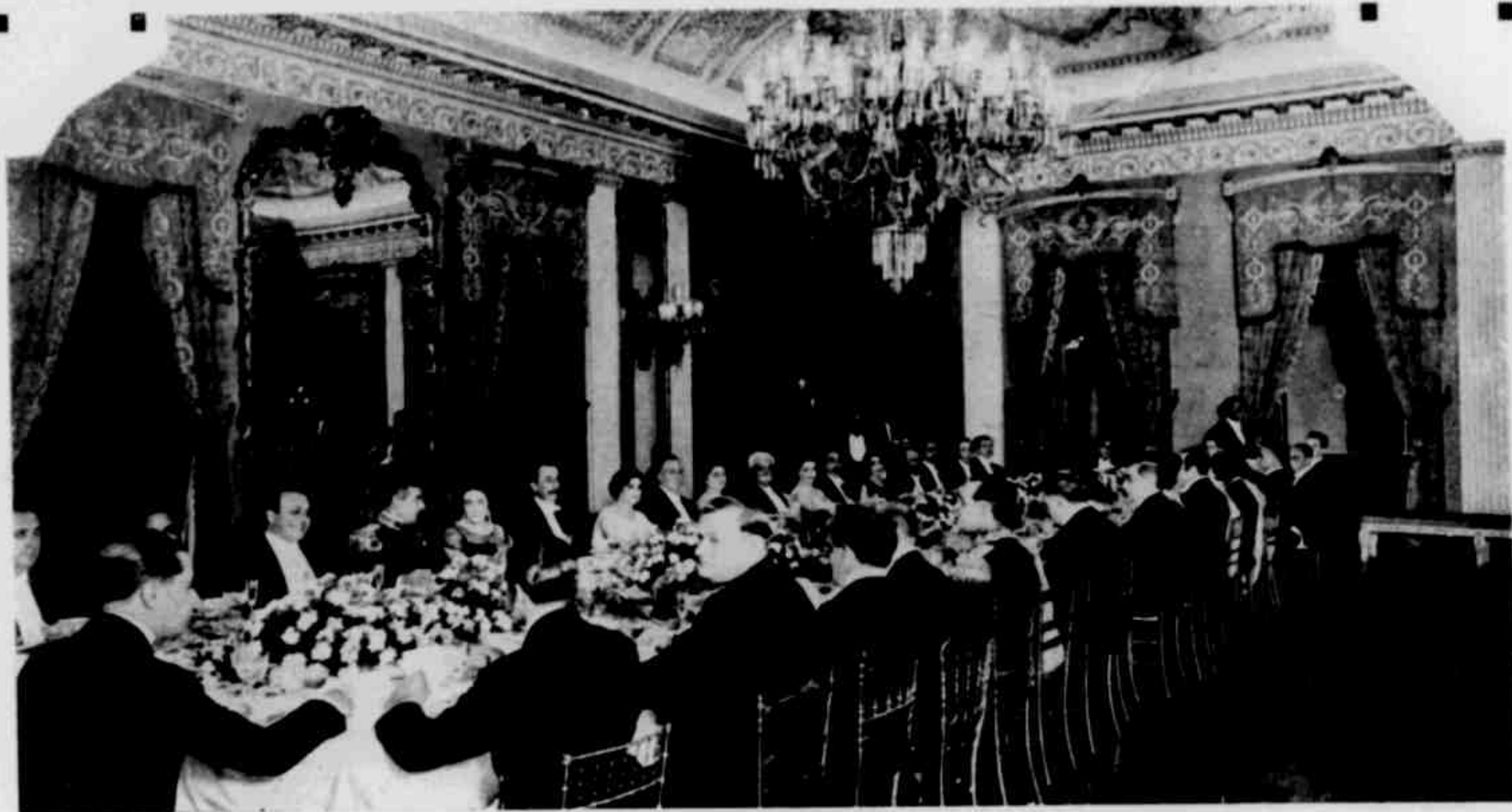
ZE' FISCAL.

PEPITA DE ABREU

DO THEATRO S. JOSÉ.

A VISITA DA ASSOCIAÇÃO NORTE-AMERICANA DE CIRURGIÕES AO BRASIL

A' bordo do *Vandyck*, na manhã do dia 7: Familias dos medicos americanos e canadenses. — A secretaria da missão. — O *Vandyck*, que foi fretado pelos duzentos cirurgiões para a excursão á America do Sul. — A' esquerda, no centro, os illustres sabios em visita ao Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos.

A ASSOCIAÇÃO NORTE-AMERICANA DE CIRURGIÕES NO BRASIL

Os notaveis representantes da cirurgia dos Estados Unidos e do Canadá em visita ao Sr. Presidente da Republica, em companhia do Sr. Embaixador Morgan.

Banquete offerecido pelo Sr. Felix Pacheco ao Sr. Ministro do Uruguay em homenagem á posse do novo presidente da Republica irmã.

DEDUCÇÃO LOGICA

O sapateiro com loja aqui ao lado, é um bom homem e excellente artista. E' elle quem me faz o calçado, — não só para mim, como para a familia toda. Tem, porém, um defeito, que o altera, mas não o prejudica. Gosta de entrar á noite, depois de fechado o negocio, pela bebida á dentro.

E' verdade que nessas occasiões ha nesgas de tragedia, dá por páos, dá por pedras e ás vezes, quando perde as estribeiras, escova os filhos, levando no embrulho aquella que a sorte lhe poz em casa !...

Mas isso, com a cama, passa: dorme, ronca, cozinha bem a mona e no dia seguinte vae para o trabalho e não se recorda mais da scena que exhibiu na vespera.

E' mathematico: — chova ou vente, entre as nove e as dez, mette-se na vinhaça e dahi a pouco está com o juizo a juros.

Hontem, quando me recolhia, esbarrei com elle á porta ! Vinha attestado, com o carregamento completo.

— Ora viva, seu visinho ! Então vae levando o corpo á casa?

Ergueu a cabeça com difficuldade, limpou com a manga a bocca, firmou-se na parede e com olhos envidraçados, respondeu com a voz que costuma usar nesses momentos solemnes:

— Sim, senhor; vou para o pulgueiro... vou, porque estou assim... meio cá, meio lá... Pelo que é, não sei, não posso atinar... Fui ali, ao Terror da Zona *metter p'ra dentro um bife que o estomago reclamava... por que... sabe? Os cá de casa... os que a patrôa faz... são duros... mais duros que a sola que bato lá na loja... Duros, como um raio que os parta... Comi só isso: — um* filet *com batatinhas... um* filet *somitico, assim... tão pequenino que até precisava binoculo para o ver... Só isso, foi só isso que comi e... nada mais... E' verdade que o empurrei com duas garrafitas de um verdasco fresco, atiradiço ao roxo, que a cada golada que enxugava... adubava o appetite para dar entrada a outra... Optimo!... sim senhor... um rega-bofe de primeira ordem... Pinga como aquella... só no velho Portugal é que se bebe... Depois... veja como o diabo as arma. Ao levantar-me, senti o chão... como se estivesse a navegar em alto mar... e agora estou vendo tudo a cambalear... que parece que temos bebedeira geral! Por que será, meu bom visinho e excellente freguez?... Por que será que tudo anda á roda? Ah! espere... espere... descobri: — quem não está seguro... sou eu, e não é outra cousa... foi o raio do bife... que me subiu á cabeça.*

JOTA SÓ.

Em Bello Horizonte — Enlace Maria das Dôres Drummond Andrade — Dr. Lucien Regnier.

◇

Os dias vão passando e eu fico cada vez mais amoroso da solidão, da minha solidão. A hora feliz é a de volver á casa, onde estou sempre a esperar por mim... Os passaros se escondem para morrer. Nisso não somos iguaes. Escondo-me para viver. — SAMUEL TRISTÃO.

"DE ENSINO E EDUCAÇÃO"

POR D. MARIA AMELIA DALTRO SANTOS

E' com o maior prazer que registramos a offerta deste livro, dedicado a assumptos interessantes, como sejam os da instrucção, e uteis a todos, mas principalmente aos professores, não só pela excellencia e profundeza dos conceitos nelle contidos, producto da grande experiencia dum espirito arguto e realmente devotado ás coisas do ensino, como é o da illustre autora, mas tambem como um exemplo de respeito á lingua, dada a optima fórma em que foram vasados todos os capitulos.

Em geral, é duro confessal-o, os livros desse genero apparecem com um intuito qualquer inconfessavel, mania de exhibição, ou desejo de agradar ás autoridades superiores, nada havendo nelles de sério e de aproveitavel.

Pelo apparecimento desse livro, que é uma excepção valiosa e brilhantissima, felicitamos effusivamente a autora.

A seguir, reproduzimos um dos bellos trechos que abundam no volume:

"As mestras devem exigir que todos os discipulos saibam cantar e cantem, *o Hymno Nacional e o da Ban*deira. Todos, *minha amiga, pois não são raros os estudantes que permanecem mudos e indifferentes, nos minutos destinados aos canticos escolares.*

"Ou estas crianças são brasileiras e consequentemente se encontram no dever de conhecer, de côr e de coração, os nossos Hymnos; ou são estrangeiras e, por isso mesmo, devem saber dizer o hymno da terra que as recebeu e que lhes dispensa a mesma assistencia educativa com que acode ás necessidades dos seus filhos.

"Nas escolas brasileiras todos são obrigados a cantar, com respeito e enthusiasmo, o Hymno Nacional e o da Bandeira.

"Urge que a geração futura, a constituida pelas crianças de hoje, receba a educação que não teve a actual.

"Considere, minha collega, que, na sua maioria, os Brasileiros adultos não são capazes de letrear, a meia voz, o nosso Hymno, do principio ao fim. E não sei por que preconceito de gravidade mal comprehendida, nas festas patrioticas, a execução deste cabe apenas ás crianças das escolas. Entretanto, seriam tão mais significativas as notas admiraveis de FRANCISCO MANOEL, *se sacudissem mais fortemente em nós as fibras patrioticas, com o poderem irmanar, na mesma voz, a todos os Brasileiros que as ouvissem."*

Tres bons amigos que fizeram com alegria o Carnaval: David, Roberto e Taddy.

Lembrança do corso da terça-feira do Carnaval em São Paulo.

Enlace Zuleika Maylasky Pereira da Cunha — Henrique da Silveira Bulcão.

CONVERSANDO...

Num banco de páo, no jardim da minha visinha — uma creatura de cabellos illuminados e olhos — dóis riscos de lapis tinta — eu falava mal da lua.

Ella, não.

Achava a lua muito bella.

Eu não contestava a belleza da lua. Accusava-a, apenas, de maluquice.

—Mas você tambem é maluco...

Não acceitei o debate nesse terreno, e prosegui na accusação:

— Veja você. A lua é uma inconsciente. Dá festas, quasi todos os dias, no Céo. Você já viu as estrellas quando a noite vae alta? Observe que olhares de fogo e que cansaço depois do baile... E, além disso, a lua anda, nas nóites frias, a vestir de seda os jardins.

Perdularia!

☆ ☆ ☆

A minha visinha buliu com os labios, para contestar.

Eu não deixei e proferi o argumento arrazador:

— Você quer uma prova da loucura da lua?

— Quero.

— Ha dias eu fui andando por um jardim maiór do que este.

— Já sei. O meu jardim é feio...

— Não é isto... Ha dias eu ia andando por um jardim em que havia um repuxo.

O repuxo estava calado. Apenas o seu lago, como uma vidraça, tinha um brilho excepcional.

Cheguei perto delle.

Você sabe ó que vi? Vi a lua dormindo dentro d'agua...

ORESTES BARBOSA

◇

O CONCURSO DO TINTOL

Está tendo immensa repercussão annunciadora de um exito sem precedentes, o concurso organisado pelos Srs. M. Gonçalves & Cia., que offerecem 1:000$000 (um conto de réis) de premio ao conto mais humoristico sobre o "Tintol", preparado que tinge em todas as côres com segurança. Toda a correspondencia sobre o concurso deve ser enviada até 30 de Junho para os Srs. M. Gonçalves & Cia., á rua Municipal n. 13, Rio de Janeiro.

◇

Ha pessoas que parecem nascer errado, em clima diverso ou contrario ao de que precisam; se lhes acontece sahir de um para outro é como se fossem restituidas ao proprio. Não serão communs taes organismos... — MACHADO DE ASSIS.

◇

NO JARDIM HARMONIOSO...

A alma da gente é ainda o mais facil e o mais doce sitio de recolhimento e de meditação. Os homens que vivem muito no jardim harmonioso de sua alma, e amam passear por elle, escutando as vozes silenciosas das fontes amadas, contemplando o panorama intimo de seu sêr, não buscam nunca a solidão e o abandono para sonhar. Porque elles não soffrem, senão ao de leve, a influição da vida e das coisas do "outro lado"... Quanta vez, realmente, nós vivemos, no turbilhão das lutas e competições de todos os dias, mergulhados na ascése e no enlevo de um sonho amavel...

LEOPOLDO PÉRES.

Caça ás codornas — O campeão de tiro, Dr. Bernardo de Castro, apanhado pela nossa *Kodack*, em Campos, no momento em que com um certeiro tiro abatia uma magnifica codorna. Ao lado vêem-se dois lindos animaes: Amsta v. der Luneburgerheide (allemão) e Teya da Tijuca (Pointer Inglez) do Kennel Tijuca, propriedade do citado atirador.

◇

O desejó é sempre dominavel desde que não seja possivel realisal-o. Não podia fumar. Resignei-me facilmente. — OSCAR WILDE.

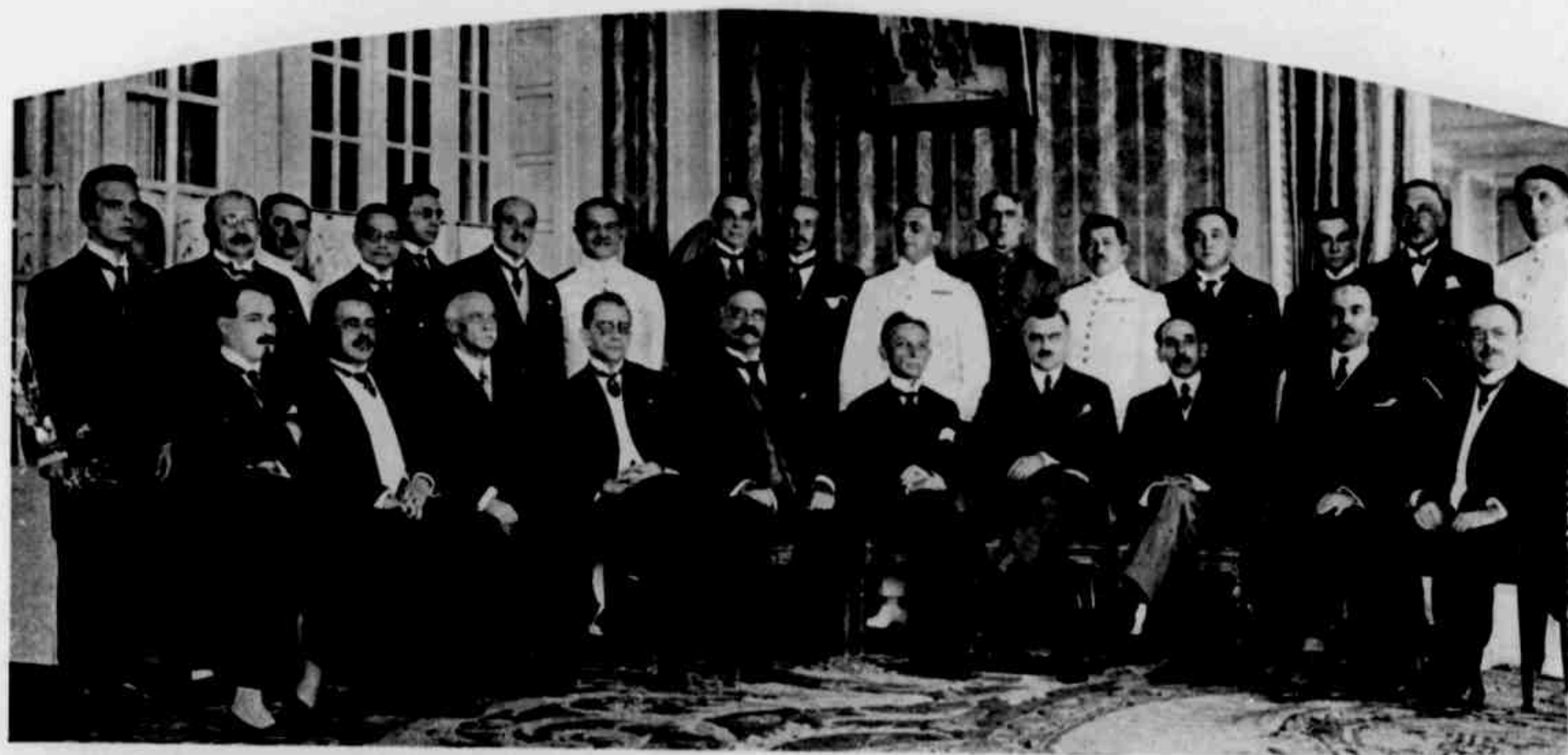
◇

A felicidade não é ser feliz; é não soffrer... — HENRY BATAILLE.

◇

O aviador Pinto Martins no Centro Beneficente Sacadura e Gago.

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA A' CONFERENCIA DE SANTIAGO

Em cima: os delegados em despedida ao Sr. Presidente da Republica. Em baixo: grupo feito antes do almoço offerecido, no Hotel Gloria, pelo Sr. Felix Pacheco ao Sr. Afranio de Mello Franco, Presidente da Delegação do Brasil á 5ª Conferencia Pan-Americana. Nesse almoço, o Sr. Ministro das Relações Exteriores pronunciou importante discurso, que está tendo enorme repercussão em todo o continente.

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

Instantaneos apanhados no domingo passado, á tarde.

Hoje e sempre, grandes attracções. Illuminação deslumbrante. Musica, variedades, diversões infantis.

Os pavilhões nacionaes e estrangeiros acham-se abertos desde ás 10 horas da manhã, podendo ser visitados até ás 18 horas, excepção feita dos pavilhões dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Tcheco-Slovaquia e da Argentina, que se conservarão abertos tambem á noite, e o pavilhão japonez, até ás 20 horas.

A entrada é gratuita para a visita ás secções industriaes da praça Mauá, onde o publico terá occasião de conhecer os mais modernos machinismos e os melhores productos fabris dos paizes representados no grande certamen.

No pavilhão americano da Avenida das Nações, funccionará diariamente, das 10 da manhã ás 9 da noite, um cinematographo interessantissimo e gratuito.

Footingações

Na tarde clara de Março,
pela Avenida Central
passa o Tarso e o Metatarso
quebrados do Carnaval.

Vão passando, toc, toc...
Todo o mundo passa, assim
como passa por S. Roque
quem vem de Ceará-Mirim.

Passadismo... Passadistas
todos somos, ao sabor
de quem passa... As imprevistas
fatalidades do amor!

Esta linda melindrosa
vestida em rosa-botão,
é como uma grande rosa
que esvoaçasse pelo chão...

Seu nome, qual é? Que importa!
Rosa, Rosalia, talvez...
Só sei que na tarde morta
ella passou, uma vez...

"Era uma vez... Conta a historia
baixinho, para eu chorar..."
Era uma vez... uma historia
que não se póde contar...

Perdão, Guilherme! Não sabe
que a Vida segue a Arte a pé?
(Antes que a chuva desabe,
meu bem, vamos a um café...)

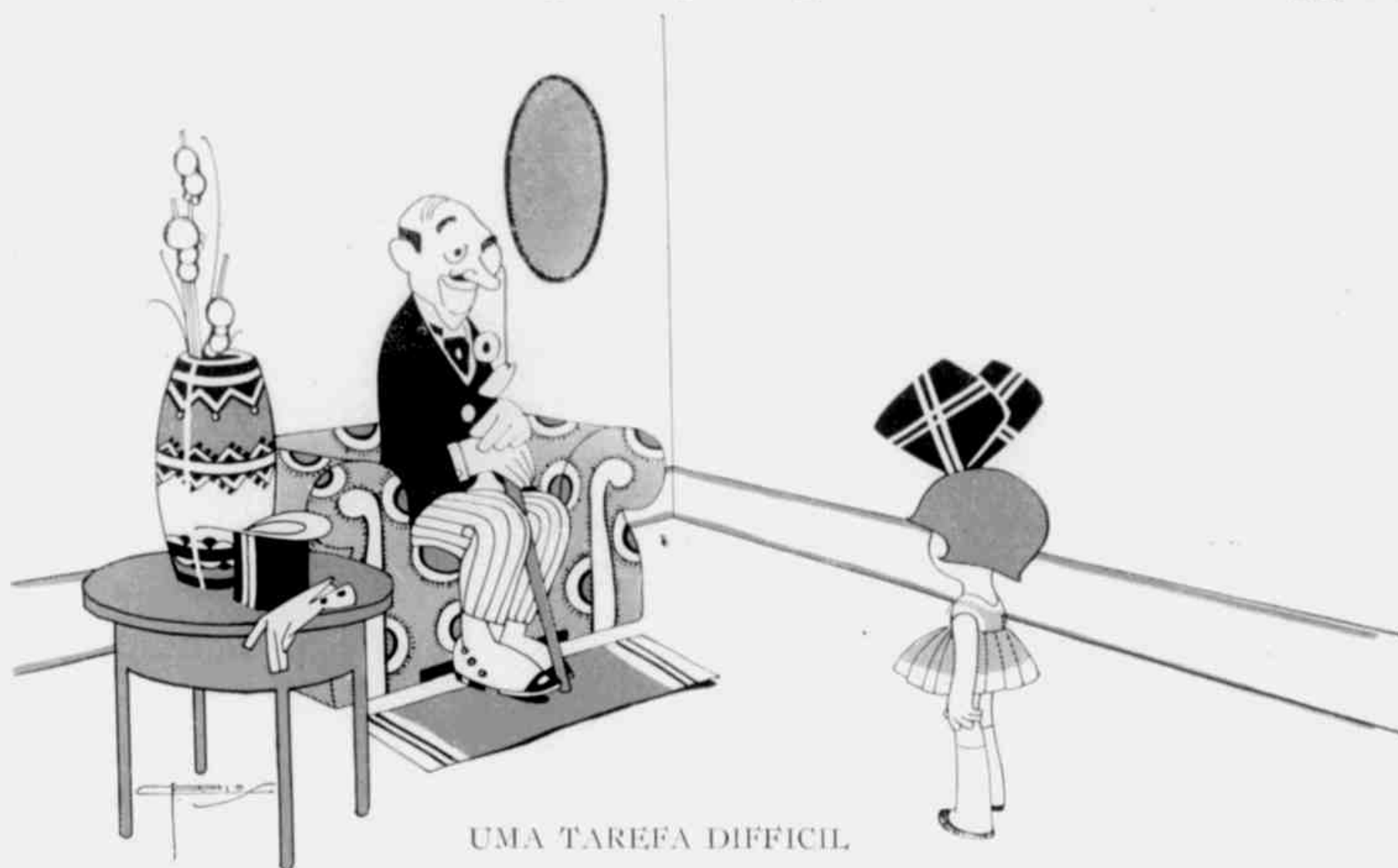
Don Olegarius... Que lindo
vae, elegante, cruel.
Dizem, quando elle vem vindo:
que é dos olhos côr de mel?

Ban-ban-ban de costelletas...
hidalgo *ao gosto hespanhol*
estylisando as silhuetas
do nosso grande guignol...

Ai! subito ou se desmaia —
junto á porta do Alvear.
E' Maria Malafaia
que aponta, como um luar...

Luar á tarde? Olhe agora:
Ruth, Wanda, etc... e tal...
E Annita, Bébé, Dinorah,
Mary Carmen Portugal...

Todas ellas são tão bellas
que a tarde já anoiteceu
p'ra ter a illusão de que ellas
são as estrellas do ceu...

ON.

UMA TAREFA DIFFICIL

— E mamãe, está em casa?
— Eu não sei, não sinhô. Ella disse que, si fosse o açougueiro, ella não estava.

(Desenho de J. Carlos)

Terra Carioca

O Aljube

Quem passa hoje pela rua da Prainha, canto da ladeira da Conceição, não percebe que ali erguia-se um grande casarão de linhas pesadas e janellões guarnecidas com grandes varões de ferro: o Aljude. Era o Aljube uma prisão destinada aos ecclesiasticos, sendo construida pelo bispo D. Antonio de Guadelupe em terreno comprado a Domingos Francisco Silva, senhor de um curtume e que pagava annualmente á Camara um fôro de 1$600, que foi perdido emquanto no predio funccionava o Aljube, em virtude da provisão de 17 de Outubro de 1733. Varios nomes teve a rua em que a referida prisão estava situada; chamou-se da Vallinha, devido á valla existente para o "escoamento das aguas das chacaras circumvisinhas e de esgoto omnium purgamentorum do antigo seminario de S. Joaquim (1); do Aljube, naturalmente pela existencia da prisão; da Prainha até os melhoramentos da cidade, quando recebeu o nome de Acre, que ainda conserva.

O aspecto era simples exteriormente, como nol-o indica a gravura: grossas grades de ferro guarneciam as portas e as janellas; ao fundo do edificio existia um sobrado para a residencia do vigario-geral, escrivão e capellão. A casa estava edificada no sopé da montanha e era de uma humidade sem par, principalmente nos subterraneos. O que foi verdadeiramente aquelle logar de soffrimento é facil avaliar pelo relato existente na revista de documentos para a historia do Rio de Janeiro, Archivo do Districto Federal, dirida pelo illustre Dr. Mello Moraes (filho): "Logo á entrada se julga o que ella he interiormente: em hum pequeno recinto exterior encontra-se huma multidão de mulheres, crianças, que alli vivem communicando com os presos por entre duas grades, que estão assaz proximas, para que um braço as alcance de hum, e outro lado; esta communicação, e a que existe da parte da rua, entretem na prisão hum deboche continuo, agravado ainda pela completa ociosidade em que vivem os presos.

A cadeia do Aljube. — Vista do angulo formado da rua da Prainha e ladeira da Conceição.

Foi com grande difficuldade que a Commissão poude vencer a repugnancia, que deve sentir todo o coração humano, para penetrar nesta sentina de todos os vicios, neste antro infernal onde tudo se acha confundido, o maior facinora, com huma simples accusada, o assassino o mais inhumano, com uma miseravel victima da calumnia, ou da mais deploravel das administrações de justiça. O aspecto dos presos nos faz tremer de horror: mal cobertos de trapos immundos, elles nos cercam por todos os lados e clamam contra quem os enviou para semelhante supplicio, sem os ter convencido do crime, ou delicto algum. Muitos nos referem que ali estão por não terem meios de adiantar as suas causas, que os seus processos estão indicisos a seis, doze, e dezoito mezes e mais, perante os juizes criminaes de quem dependem, o nome de um magistrado é objecto de mil sarcasmos, ao tempo que elles juram querer antes morrer de uma vez, do que acabar pouco a pouco no meio dos maiores tormentos da fome, do calor, e vendo cada dia deteriorar-se mais a sua saude.

".....................

No interior das sallas sente-se um cheiro insupportavel de cigarro, suor, e de toda a sorte de immundicias, que tornão semelhante prisão mais horrivel do que deve ser a habitação dos mais feroces animaes. A primeira destas sallas tem 4 pés de comp. 23 1|2 de larg. e 12 quando muito de alt.; segundo o preceito hygienico, ella não deve conter mais de 8 pessoas, e contém 50. A segunda tem 23 1|2 em todos os sentidos, diminuindo-se os espaços occupados por hum fogão, huma latrina e huma pipa de agoa; ella não póde conter mais de 4 pessoas, e contem 33. Seguem-se duas, que constituem a enfermaria; dellas se divulga o que se passa em casas particulares da visinhança, o que é totalmente contrario a decencia e moral publica; ellas têm 45 pés de comp. e 23 1|2 de larg., contendo 20 presos da cadeia e 32 escravos do calabouço (estes têm chegado a 65)."

O fim da construcção do Aljube foi para uso dos ecclesiasticos; em Vieira Fazenda encontramos um trecho perfeitamente de accordo com os fins da cadeia: "Naturalmente, o velho edificio serviu por grande lapso de tempo ao fim para que fôra construido: lá purgaram seus peccados muitos padres turbulentos, alguns dos que iam ás missas commer-

(1) Vieira Fazenda — *Antiqualhas e memorias do Rio de Janeiro.*

ciar contra as ordens regias, os desobedientes aos superiores, os contrabandistas, arruaceiros que, em virtude da tonsura e em respeito ás ordenações, estavam sujeitos a fôro especial, perante o qual respondiam por faltas e crimes. Cremos, tambem, que alli gemeram os christãos novos, sujeitos aos casos da Inquisição *e que nas enxovias do Aljube esperavam monção para serem levados a Lisboa, onde mais tarde deviam figurar nos autos de fé do Santo Officio !*

Ao findar porém o seculo XVIII, descrevendo o Rio de Janeiro, confessa o padre Luiz Gonçalves dos Santos, que o Aljube era grande em excesso para similhante fim *(prisão dos ecclesiasticos)."*

Para tratar dos presos havia "um medico com o ordenado de 30$000 mensaes, encarregado do serviço sanitario." Com a chegada da familia de Bragança ao Brasil, perdeu o Aljube o seu caracter, *recebendo o nome de Cadeia da Relação. Os presos existentes na cadeia velha (onde funccionou a Camara dos Deputados, á rua da Assembléa, esquina da Misericordia) foram transferidos para o Aljube. Quando a prisão regorgitava de presos, muitos eram res das fortalezas. Apemandados para os carcezar dessa medida os logares eram escassos, o que levou Paulo Fernandes Vianna, então intendente geral de policia, a promover a construcção de uma prisão no local onde hoje se ergue a igreja de Santa Anna. Não chegou, porém, a construcção a ser terminada, sendo mais tarde, em 1840, destinada a outro fim. Em 1831, foi, por ordem de Diogo Antonio Feijó, preparada outra prisão na ilha de Santa Barbara, aproveitando-se para isso os armazens mandados construir pelo conde da Cunha, para depositos de polvora (2).*

A comida dos presos era fornecida pela Santa Casa da Misericordia; isso foi feito regularmente até 15 de Junho de 1833, quando foi interrompido, continuando, porém, a fazel-o com relação ao Aljube e Santa Barbara. De dez em dez dias mandava para os presos: "vinte saccos de farinha, quatro de feijão, vinte arrobas de carne, tres de toucinho e sessenta feixes de lenha." Na festa do Espirito Santo, ia a irmandade dessa invocação levar á cadeia viveres e diversas provisões em carros puxados por bois e ornados de folhas e flores (3)"; com a installação da Casa de Correcção, o Aljube perdeu a sua feição; não obstante isso, continuou até 1856, a alojar alguns detentos. Ao visconde de Sepetiba devemos a creação de tão modelar prisão; em 18 de Agosto de 1833, dirigiu elle a Paulo Barbosa da Silva o seguinte aviso: "Sendo necessario estabelecer com brevidade uma casa de correcção nesta cidade, para que as pessoas condemnadas á prisão com trabalho possam cumprir as suas sentenças, manda a regencia em nome do Imperador, que V. S., com os mestres que julgar necessarios, passe a examinar se póde ser applicado para aquelle fim o edificio que está por acabar na rua da Guarda-Velha, e que se destinava a guarda-joias, e dê de tudo conta por esta secretaria de estado, com a descripção e plano da obra que será necessaria, e o orçamento da despeza, tendo em vista conciliar a maior economia da fazenda com as commodidades de tal estabelecimento."

Predio existente no local onde foi a cadeia do Aljube.

Não teve o ilustre visconde de Sepetiba o prazer de conseguir desta vez o seu intuito: o logar não permittia a realisação do seu desejo; "todavia, para realisar seu humanitario desejo, comprou o governo a Manoel dos Passos Corrêa, uma chacara com sufficiente agua e grande pedreira, em logar que pareceu-lhe arejado e saudavel, pela quantia de 80:000$000, pagaveis em letras por espaço de tres annos; effectuou-se a compra por avisos de 4, 7 e 11 de Novembro de 1834, e no dia 13 lavrou-se a escriptura (4)."

No casarão do Aljube (pavimento inferior) funccionou uma estação policial, e no pavimento superior, durante muito tempo, esteve installado o tribunal do Jury.

Teve o Aljube um fim pouco recommendavel: foi uma formidavel cabeça de porco.

Em 1894, segundo uma noticia publicada no Archivo do Districto Federal, *existiam ainda nos subterraneos da antiga cadeia, a forca e outros instrumentos de tortura, como correntes gargalheiras, libambos e anjinhos.*

Rio, Março de 1923.

ERCOLE CREMONA.

---

(2) Moreira de Azevedo — *Rio de Janeiro.*

(3) Moreira de Azevedo — Obra citada.

(4) Moreira de Azevedo — Obra citada.

RODOLPH VALENTINO

Cinema Para todos...

Chronica

Os programmas dos cinemas

Por intermedio da Universal virão ao nosso mercado os films da "Vitagraph", a ultima das grandes marcas norte-americanas que faltava aos nossos programmas.

E' isso pelo menos o que nos foi declarado por um dos altos empregados da Agencia Universal, e a noticia deve calar prazerosamente no animo dos apreciadores de cinema.

A firma Matarazzo continúa a arrematar a producção independente ou das pequenas emprezas. Já annuncia a acquisição dos films modernissimos de Carlito, posados para o First National.

Ao que affirma um telegramma da Norte America, fundiu-se, afinal, depois de mais de doze mezes de pour-parler, *a Goldwyn com o First National.*

Os grandes capitaes empregados em uma e outra empreza fazem com que dessa união de interesses, resulte uma das mais poderosas emprezas productoras do Universo, a unica capaz de competir com o consortium *Paramount-Metro, que para nós já está de ha muito feito e acabado, embora Adolph Zukor de um lado e Marcos Loew do outro, o neguem a pés juntos.*

Se a firma Matarazzo, que dispõe de tamanhos capitaes e já adquiriu a producção Selznick e mais a da Robertson Cole, enveréda pela seara do Sr. Serrador e disputa-lhe o First National, já agora unido á Goldwyn com suas 18 super-producções annuaes, soffrerá brusca e radical transformação o nosso mercado, pois não podemos acreditar que dispondo de stock *selecto e numeroso, continue aquella firma a alugar essas producções e não passe a exploral-as directamente, em estabelecimentos seus, como a boa prudencia e o tino commercial aconselham.*

E para explorar films grandes, bons, necessariamente caros, só os grandes salões de espectaculo, que os não possue ainda a Avenida Rio Branco, para vergonha nossa.

E se assim fôr, não será de admirar que o consortium *Paramount-Metro, ou por ella a firma Glucksmann, de Buenos Aires, entre tambem resolutamente em nossa praça, construindo aqui e em S. Paulo, casas suas que lhe assegurem logo rendas proporcionaes ao capital empregado.*

Como vêem os nossos leitores, continuam as novidades em materia de cinema. Cada dia que se passa nos traz novas. Que sejam todas em beneficio do publico é o que desejamos.

OPERADOR.

A NOSSA CAPA

ALBERT RAY figurou em varios films da Fox com Ellinor Fair, que lhe deram alguma fama entre os apreciadores dos films *non-senses*. Primo de Charles Ray, nem de longe se approxima do parente (apezar deste não ser dos artistas predilectos do nosso publico), um dos actores tidos em maior conta nos Estados Unidos. Passou, fugaz como um meteoro... Os senhores saberão por acaso dizer que fim levou o Albert ?

☆ ☆ ☆

No proximo numero — ALMA RUBENS.

A Eastman Kodak Co. annuncia a invenção, por um amador, de um apparelho para a tomada de vistas e projecção de films, reduzido e muito commodo. Pesa apenas 3 1|2 kilos e seu mecanismo é tão simples que qualquer amador, sem mais explicações, póde delle se servir sem difficuldade.

☆ ☆ ☆

Ruth Clifford, a mais constante companheira de Monroe Salisbury nos seus saudosos films, é a *leading-woman* de John Gilbert em *Truxton King.*

☆ ☆ ☆

Frank Lloyd vae dirigir Norma Talmadge no seu proximo film, *Ashes of Vengeance.*

☆ ☆ ☆

Baby Peggy celebrou o seu quarto anniversario.

ROUXINOL DOS CAMPOS

(OUT OF THE DUST)

Film J. P. McCarthy — Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Capitão John Evans	RUSSELL SIMPSON
Brett Arnold	Robert McKim
Martha Evans	Dorcas Mathews
Sargento Burns	Francis Powers
Jimmy	Mickey Moore

Em uma etapa da memoria — no ponto onde se cruzavam os caminhos do passado e do presente —aquecendo-se ao calor do sol que trazia um pouco de luz da sua mocidade aos dias do seu declinio, John Evans meditava — elle o pioneiro do progresso, um dos intrepidos desbravadores da terra virgem que havia trilhado a estrada da civilisação, servido de batedor aos que se seguiram na grande obra da construcção do Oeste. Ali ao seu lado, na sala da espaçosa vivenda que elle havia ganho com a sua labuta estava seu neto, Francis, um pequeno de seis annos, em cuja mente as historias proferidas pelos labios do ancião pareciam despertar as mesmas sensações experimentadas pelos seus antepassados nos dias heroicos da conquista do sertões. Francis era bem um descendente daquella raça forte e audaz. John Evans sentia isso e d'ahi a sua grande afinidade com o netinho, cujo maior prazer era tambem a companhia do avô, que lhe contava historias bonitas e lhe explicava as imagens do "livro de figuras", que muitas vezes, como naquelle momento folheavam juntos. Eram desenhos de um vivo colorido e cheios de intensa realidade do primitivo Oeste, traçados por primoroso artista, Frederic Remington, autor de obras primas. E as paginas se voltavam deante dos olhos do ancião e da creança na magnifica evocação da epopéa magnifica mas por vezes horrivel, do homem branco luctando contra as inclemencias e brutalidades da natureza e do indio bravio.

Ali naquella pagina, por exemplo, erguia-se um troço de cavalleiros no topo de uma collina abrupta, de pendão desfraldado, e aos pés delles, a perder-se de vista, a immensidão do Oeste. Os olhos de John Evans fixaram-se na scena e elle tornou-se indifferente ás perguntas do menino. Sua vista turvou-se como que sob um véo, as linhas da pagina se apagaram, e em seu logar agitou-se resuscitada a vida daquelles dias passados que o pincel do artista evocára com tão extranho vigor. Pouco a pouco os contornos da visão se foram precisando e John Evans reconheceu-se entre a tropa de cavalleiros, a conduzil-os na escalada da montanha. Era John Evans em pessôa, Capitão commandante do esquadrão do 2° de Cavallaria dos Estados Unidos, no anno de 1875. Entre os montes silenciosos lá estava a sentinella isolada, posto avançado na estrada do progresso — o forte Sheridan, cercado por uma resistente estacada, alcandorado em uma altura que dominava todos os montes em derredor, a offerecer protecção e segurança aos soldados que dilatavam as fronteiras dos Estados Unidos. E dentro da paliçada moviam-se figuras que já hoje não mais se encontram nas estradas povoadas de automoveis e confortavelmente macadamisadas. Ali estavam o soldado na sua cabine, mettido numa camisa de lã, as sentinellas nos portões do forte, as esposas dos officiaes na varanda, e entre ellas a esposa do Capitão John Evans, que um dia, quando a vida militar não se lhe apresentava senão como a eterna alegria e despreoccupação da escola de cadetes de West Point, sonhára com um brilhante futuro ao confiar o seu destino ao capitão Evans. Agora a sua romantica fantasia diluira-se na mais insipida e insulsa monotonia. Chamando seu filho que brincava com o cão e que com uma espingarda de brinquedo demonstrava ao seu inseparavel companheiro *Buddy* o sargento Burns, como elle seria capaz de matar os indios, Martha Evans ao transpor a porta viu um vulto a se dirigir para o forte e seus olhos brilharam de alegria. Era Brett Arnold, caçador amigo e familiar de todo o forte, que trazia comsigo uma esplendida pelle. Martha esperou-o á porta e seus labios se entreabiram num sorriso de vaidade para agradecer o presente que o homem lhe fazia da magnifica peça, "como um signal de gratidão pela graça que concedeis com a vossa presença a estes montes ermos."

Quando o capitão e os seus commandados chegaram ao forte nessa noite, exhaustos da cavalgada a que diariamente os obrigava a delicada missão de vigiar pela segurança dos comboios e viajantes contra os ataques dos indios, encontrou a esposa numa das suas crises de enfado e de hostilidade contra a monotonia daquella vida sem distrações. Oh! porque não arranjava elle a transferencia daquelle posto? lastimava Martha.

— Tu sabes que eu não posso, querida. Meu dever prende-me aqui

Era cançonetista em um cabaret

Mas antes que encontrasse a coronha do seu Colt...

— procurava convencel-a o bravo soldado, sem suspeitar que o espirito da esposa era irresistivelmente solicitado por uma influencia má.

Naquella noite havia um sarão no forte, para o qual Martha convidára o caçador Arnold, o demonio tentador. A esposa do capitão contrastava singularmente com aquelle meio pela sua elegancia, e nessa noite, sobretudo, seus encantos accendiam uma pyra de desejos no coração de Arnold, que a envolveu numa atmosphera de requestos e seducções habilmente disfarçadas e que só não passaram despercebidas a Jimmy, filhinho de Martha e do capitão Evans.

Na madrugada seguinte, os primeiros clarões do arrebol illuminaram um dos dramas habituaes ao deserto: o comboio encontrado na vespera pelo capitão e seus homens, durante a sua ronda, e que já fôra atacado pelos indios, estava na imminencia de uma segunda investida. O forte não tardou a receber pedido de soccorro, o clarim de commando estridulou e o capitão partiu com os seus valentes cavalleiros, recommendando a Brett Arnold que ficasse e velasse pela segurança das mulheres do Forte. Martha teve mais um accesso de nervos.

— E' sempre a mesma vida! Para ti o movimento, a aventura, para mim a athia, queixava-se ella ao marido que se despedia.

O esquadrão voou pela estrada poeirenta e chegou a tempo de libertar os colonizadores da ferocidade dos indios. Terminada a refrega, que fôra dura e penosa, o capitão Evans despachou um homem para o Forte com as noticias do seu triumpho.

Emquanto isso a noite descera e no Forte as damas se divertiam repetindo o sarão musical da vespera. Martha cantou para satisfazer ás instancias de Arnold, que cada vez mais apertava o seu cerco de seducção, e que estava decidido a aproveitar a opportunidade da ausencia do capitão para dar o assalto decisivo. Assim aconteceu, effectivamente, e quando o portador chegou com a noticia já Martha era praça conquistada. Arnold convencera-a de que ella se perdia naquelle deserto, ao lado de um marido que não sabia apreciar-a, que a despresava pelas cartas, pelo jogo. Na cidade seria o conforto, o prazer, uma legião de amadores de musica aos pés da sua voz de ouro. Não; ella não ficaria ali, partiria com elle, fugiriam... instillava-lhe no espirito o perfido individuo. E na manhã seguinte, emquanto o capitão Evans galopava com o seu destacamento para o Forte, Martha deixava-lhe um bilhete de despedida e abandonava o lar em companhia do seu seductor, recalcando para isso todos os seus sentimentos maternos, que até o ultimo momento falaram alto em seu coração, sobretudo deante da intuição do pequeno Jimmy, que adivinhava a catastrophe. Mais cedo, porém, do que poderia imaginar, Martha conheceu a especie de bruto a quem havia sacrificado sua honra. Nesse mesmo dia, não muito longe dali, emquanto esperava a dilligencia, Arnold se embebedou e deu-lhe o primeiro mão trato, empurrando-a brutalmente para dentro do vehiculo.

Quando Evans chegou ao Forte, o major White, que commandava na sua ausencia, segredou-lhe algumas breves palavras e o capitão empallideceu. Pouco depois elle encontrava o bilhete da esposa e momentos após obtinha uma licença por tempo indeterminado. O pequeno Jimmy então, sem saber o que acontecera a sua mãe, que elle vira partir e esperara em vão, perguntou ao pae por ella. O capitão tomou-o nos braços, fitou-o nos olhos e disse:

Evans era agora administrador de uma fazenda

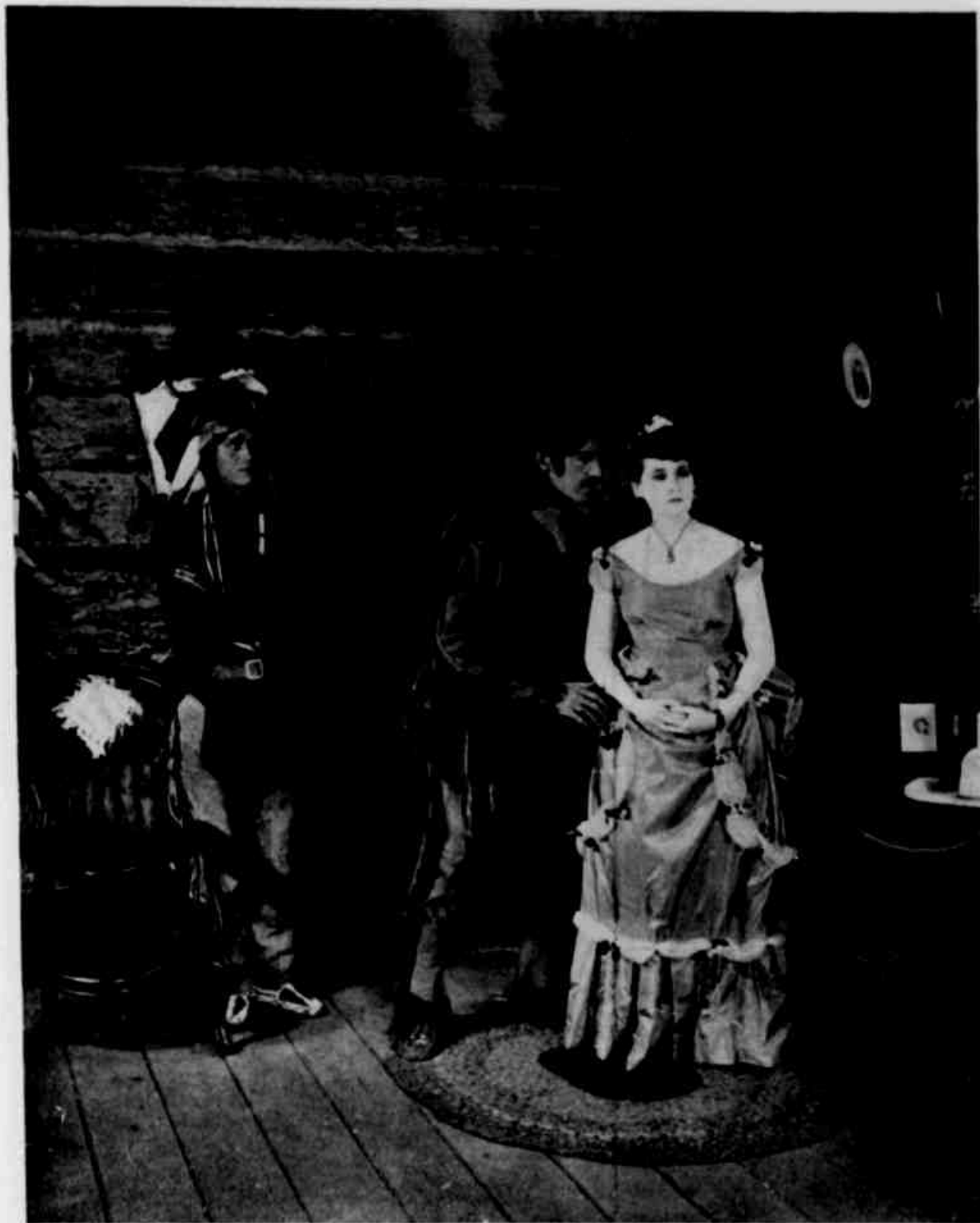
— Jimmy, meu rapaz, tua mãe morreu!

A viagem de Martha proseguia. Ao seu lado o seu seductor dormia pesadamente, embrutecido pelo alcool. A pobre desviada avaliou, então, toda a extensão da sua desgraça. Marido, filho, honra e dignidade, tudo ella abandonára, e por que? Não, todos os horrores, todos os soffrimentos, a propria morte seria preferivel á companhia daquelle individuo torpe. E Martha não hesitou: lançou-se fóra da dilligencia em movimento, cahindo como um fardo na poeira do caminho. Veio a noite e com ella os terrores da solidão naquelle deserto perigoso. Afinal a Providencia compadeceu-se della na pessôa de um colonizador que a recolheu ao seu lar. Evans, com seu filho Jimmy se havia despedido do Forte, procurando ficar longe do sitio onde tudo lhe lembrava a esposa amada e infiel o esquecimento para as suas dôres.

Um anno se passou e Evans era agora administrador de uma fazenda de gado, onde os seus serviços não tardaram a ser apreciados na mais alta conta. Martha esgotava o calice das suas amarguras. De déo em déo, encontrava-se ao cabo desse tempo como cantora de cançonetas num cabaret da fronteira. Conheciam-na pelo nome de "Rosa do Prado", e era tudo quanto sabiam della, salvo "Dora Dansarina", uma *habitué* da casa, em quem ella encontrara a bondade que inspira confiança. Martha fizera-lhe a confidencia das suas desditas e Dora se interessava por ella a ponto de tentar pesquizas para saber do paradeiro de Evans e de Jimmy.

Certo dia, Martha viu surgir deante della a figura do seu passado. Arnold entrára no cabaret e reconhecera a sua voz. Todos os antigos desejos se reavivaram e elle abordou a sua victima. Esta o repelliu, o patrão do cabaret interveio, e o caçador entendeu que o unico meio de reconquistar a preza era fazer-se dono da casa de diversões. Expediente imaginado, negocio concluido e decepção amarga. Porque tendo por aquelle homem a mais profunda aversão, Martha, ignorando completamente o ardil de Arnold, mas só no desejo de pôr entre elle e ella o resguardo da distancia, manifestou seus receios a Dora e ambas não tardaram a partir, fugindo d'ali para novas aventuras. E assim chegaram ellas a uma outra localidade, contractando-se para dar representações no cabaret — o "Palacio dos Diamantes" — onde "Rosa do Prado" foi recebida com as maiores demonstrações de alegria pelos *habitués*, graças á sua voz admiravel. Entre estes havia Baldy e Burns, dois vaqueiros da fazenda em que era administrador John Evans. Attrahidos pelos encantos da nova cançonetista, fizeram por lhe serem apresentados, e entre ambos estabeleceu-se a porfia para a conquista das suas graças. Voltando no dia seguinte á fazenda, Baldy e Burns vinham enthusiasmados e só tinham um pensamento — arranjar uma folga para uma nova noitada no "Palacio dos Diamantes". Isso seria mesmo mais facil si elles conseguissem interessar o administrador, que, aliás, precisava de uma distração para a sua melancolia, e o levassem em sua companhia.

...já Martha era praça conquistada

Apezar dos seus protestos e resistencia, John teve de ceder ás instancias dos dois homens e, juntamente com seu filho, acompanhou os homens á villa. A esse mesmo tempo, Arnold, que havia liquidado no jogo o cabaret que comprára para poder submetter Martha, chegava tambem á villa, mas dessa vez sem bolsa recheiada de ouro para uma repetição da sua tentativa. Evans com os seus vaqueiros demoraram-se á porta do cabaret. Nisso, o cão de Jimmy, que o seguia por toda parte, farejou um gato. O gato tambem sentiu a visinhança, perigosa e achou mais prudente pôr-se ao fresco. O cão partiu no encalço do gato e Jimmy atraz do cão; e tal caminho tomaram que dentro em pouco embarafustavam todos tres pelo cabaret a dentro, representando um numero que não era do programma. E o que era de esperar aconteceu: o pequeno ao penetrar na sala teve um momento de hesitação, vendo-se de chofre no meio daquelle salão cheio de gente e de algazarra, que constituia um espectaculo novo para elle, e não tardou a ver o rosto angelico daquella que, um dia, de repente, se sumira, deixando-lhe um grande vasio no seu

(*Termina no fim da revista*)

SEM PENSAR NAS CONSEQUENCIAS

UM GRANDE FILM DA PARAMOUNT

Na proxima semana começará o Cinema Avenida a exhibir um dos ultimos films em que appareceu o mallogrado artista Wallace Reid, recentemente fallecido em Hollywood.

Sem pensar nas consequencias é o seu titulo e com o bello Wally trabalham Conrad Nagel, o discreto galã da téla, que tantas producções selectas tornaram um dos favoritos do nosso publico e a linda, trefega e brejeira Bebe Daniels, que os films da Realart celebrisaram, além de Julia Faye e outros artistas de renome.

Sem pensar nas consequencias é uma satyra á educação moderna das moças, que as leva muita vez a comprometter por sua leviandade, sua honra, sua reputação e por isso mesmo o seu futuro, fechando-lhes a porta da felicidade, que só se póde obter na calma de um lar honrado e tranquillo.

Wally representa o papel de um rapaz, que volvendo da grande guerra com o coração cheio pela imagem de uma companheira de infancia, vem encontral-a em companhia de outras doidivanas como ella, a frequentar os meios suspeitos dos *cabarets* e *dancings* de New York, e busca em vão arredal-a dahi. E' preciso que uma quasi catastrophe faça perigar a reputação da leviana, para que ella se convença de que os seus companheiros de divertimentos nem sequer lhe respeitam a pureza feminina, para que em feliz reviravolta fuja desse meio malsão e vá procurar a felicidade junto ao coração amoroso do seu amigo e companheiro de outros tempos.

Esse é o thema da novella cinematographica que se desenvolve em meios de grande esplendor, proporcionando ao espectador a nitida visão dessa vida de luxo e dourado vicio da alta sociedade que se diverte.

Ha nesse film um tacito convite, no desenvolvimento de sua moralidade — a necessidade da volta á velha terra, á vida rural, aquella que se passando longe das agitações

Duas scenas do film em que figuram Wallace Reid, Bebe e Conrad Nagel.

e dos males urbanos, é a unica que póde conduzir á verdadeira felicidade.

Esse film Paramount, que o Avenida começará a exhibir na proxima segunda-feira, será visto com agrado por toda a gente.. Technica, luxo, arte, photographia, e além do mais um enredo como poucos, attrahente e moralisador, tudo elle possue para o consagrar entre os grandes films de 1923.

SOB O CÉO TROPICAL

(SOUTH OF SUVA)

Film Realart — Producção de 1922 — Direcção de Frank Mason

DISTRIBUIÇÃO

Phyllis Latimer	Mary Miles Minter
Pauline Leonard	Winifred Bryson
Sidney Latimer	Walter Long
John Webster	John Bowers
Marmaduke Grubb	Roy Atwill
Karl Swartz	Fred Kelsey
Alfred Bowman	Lawrence Steers

— Sou um destroço moral! Perdi toda a noção da diginidade. Vou derivando á tôa... E o peor de tudo é que não me envergonho; ao contrario, sinto-me contente — murmurava Phyllis Latimer, de pé, junto da janella, de olhos scismadores perdidos no verde e ouro do scenario que se desenrolava diante de si.

Mares do Sul!... A natureza era ali o que a sua imaginação fantasiava, quando ella, na sua aldeia, se debruçava sobre o mappa geographico, a estudar á luz da lampada de kerozene. Oh! como lhe parecia isso longe... Como ella mesma era differente. Até seu nome era outro — Pauline Leonard, nome falso, para occultar o outro, cuja lembrança a fazia estremecer. Sim, ella tinha sido esposa... E como num delirio de febre má, desfilaram-se-lhe pelo espirito os horrores dos ultimos dois mezes antes da sua chegada áquelle eden onde floriam as mangueiras e as bananeiras — o rosto de carnes flacidas e cerosas de Sidney Latimer, onde os dois olhos injectados de sangue, punham duas manchas vermelhas... a cabana immunda... os indigenas repellentes a olharem-n'a furtivamente...

Mas Phyllis viu Marmaduke Grubb no seu atarefamento habitual, a perseguir os seus amados insectos, que outra coisa não via elle no meio de todas as bellezas que faziam da ilha de Suva um verdadeiro paraiso, senão insectos, bichinhos a serem catalogados e classificados sob resonantes nomes latinos. Phyllis viu o entomologista, riu e a sua risada varreu os tristes pensamentos como o vento expulsa as nuvens do firmamento.

Marmaduke viera a Suva como auxiliar de John Webster, mas uma creatura com os seus sentimentos pelos bezouros e escaravelhos não é de muita utilidade quando se trata de borracha.

A risonha contemplação de Phyllis, porém, não poude ser prolongada por mais tempo, em consequencia de um barulho que ella ouviu. Abandonando apressada a janella, ella correu para junto da sua machina, porque era o patrão, cuja chegada se annunciava, porque Phyllis era dactylographa da Companhia Webster Exportadora de Borracha. Se ella escrevia dez ou cem palavras por minuto, é coisa que não se sabe, mas que ao lado de uma Remington ou Underwood nunca se sentou stenographa mais bonita, era com certeza a opinião de John Webster, que entrara naquelle momento e se conservava immovel, de pé, a observal-a, acreditando que ella não se apercebera da sua presença, tão attenta e expedita se mostrava a dactylographa na sua tarefa. Se elle se curvasse e examinasse o que os typos da machina iam imprimindo sobre o papel comprehenderia que não só a sua presença fôra sentida como tambem que causava bem exquisitos effeitos. Mas John não demorou em interromper a dactylographa:

— Muito trabalho, hein, senhorita?

Phyllis tartamudeou varias coisas, que eram o começo da palestra que ambos desejavam.

John sentou-se á borda da mesa e continuou a dizer frioleiras, que eram o caminho mais longo para chegar á pequenina phrase:

— Pauline, querida! Sabes que és minha querida, pois não?

Phyllis sentiu um aperto no coração: o nome que não era o seu feriu-a como um golpe. "Querida!" E ella era a mulher de Sidney Latimer, uma impostora que penetrara naquella casa por meio de uma mentira e que sob falsa apparencia se fizera objecto do esplendido amor daquelle adolescente.

E John continuou a dizer-lhe palavras entontecedoras. Desde que a vira, pela primeira vez, sentia o que exprimia naquelle instante, sabia que lhe havia de dizer aquillo.

Phyllis escutava, torturada. Porque ao mesmo tempo que aos seus ouvidos soava a musica da confissão, em sua mente surgia a figura degradada de Sidney, a rescender a bebida, nauseabundo. Ella, afinal, soltou num esforço supremo:

— Eu... não quero me casar! Não gosto de você... para isso... *ainda!*

O rapaz exultou com aquelle *ainda*, que era tudo. E confessou-lhe que tivera medo que ella amasse outro homem. Quanto a elle, não lhe dava esperar até que ella o amasse *para isso*.

Phyllis disse-lhe baixando a cabeça, que não amava outra pessoa, e, de repente tornou-se livida: seus olhos haviam cahido sobre uma carta que John deixara sobre a mesa. Era muito sua conhecida aquella letra. Oh! como ella a conhecia, desgraçadamente! E seus olhos se im-

Nunca se sentou stenographa tão bonita...

O rosto de carnes flacidas e cerosas de Sidney Latimer...

mobilisaram sobre a calligraphia claudicante e tremida.

John acompanhou-lhe o olhar e pegou o papel, mettendo-o bruscamente no bolso:

— Oh ! — exclamou elle, não pense absolutamente em responder a esta carta. Eu costumo queimal-as antes de as ler. E' de um tal Latimer, dono de uma plantação de borracha no sul de Suva. A unica coisa branca que elle tem é a pelle; quanto ao resto é tudo amarello.

E John ia continuar o assumpto que o interessava, mas Phyllis o interrompeu, perguntando por que lhe escrevia aquelle homem.

O rapaz, então, explicou-lhe que o typo era seu inimigo, não podia se conformar com a prosperidade delle, John, que trabalhava duramente, emquanto o Latimer passava os dias na indolencia, bebendo aguardente.

— Descobrindo um dia que elle projectava pregar-me uma partida, corri mais depressa e quem a levou foi elle. Agora são cartas ameaçadoras todos os dias, jurando matar-me Mas não faço caso de um bebedo.

A rapariga ao ouvir a informação, sentiu um grande pavor:

— Ah ! elle lhe fará mal. Tome cuidado com a sua pessoa ! — supplicava agarrando no braço de John. Esta gente da ilha é selvagem. Tenho escutado contar coisas horriveis da sua perversidade !

Mas John riu, observando que ella tremia e commentou:

— Dir-se-ia que você conhece esse homem, Paulina, ou então que se interessa por mim !

E envaidecido com a convicção da segunda hypothese, que, aliás, a moça não deixou de confirmar, sobretudo para negar a primeira, John, que estava disposto a provocar a intervenção das autoridades contra Latimer, não por elle, John, mas pela moralidade da ilha, mais se firmou nesse intento.

Passaram-se algumas semanas, até que um dia John deliberou tomar as medidas que cogitava contra Latimer, indo ás autoridades reclamar a sua expulsão da ilha.

Foi justamente nessa ausencia, que Phyllis recebeu um telegramma assim redigido:

"Bowman abandonou-me, Sidney. Remetta 500 dollars por telegramma eu seguir junto você."

E em seguida vinha o endereço e a assignatura — *Pauline Leonard*.

Phyllis sentiu a cabeça rodar, e deixou-se cahir na cadeira, e atravez das palpebras cerradas ella viu de novo o tombadilho do navio em que se despedira de Pauline, e della recebera uma carta para entregar ao seu tutor John Webster. Haviam sido companheiras de viagem; uma vinha ao encontro do marido que havia cinco annos não via e a outra, Pauline, vinha para a plantação de borracha de seu tutor, que ella nunca tivera occasião de conhecer. Pauline era um typo original: trazia do convento, entre cujos muros passara toda a infancia, enclausurada, dois olhos esfomeados e um estabanamento que poderiam lhe ser funestos pelo enxame de appetite que despertavam em torno de si. Coube a victoria a um typo vulgar de marujo, um piloto. No momento de desembarcar para se dirigir a Suva, Pauline annunciou que resolvera o contrario; seguia viagem:

— Vou viver a minha vida ! John Webster ! Não me cheira bem. Não o conheço, mas deve ser como todos os tutores; talvez um velho exquisito e barbudo.

Phyllis ficou pensativa. Era fóra de duvida que attenderia ao pedido da moça. Esperar a volta de John seria atrazar o soccorro. Então, não hesitou: foi ao cofre, tirou o dinheiro e despachou o rapazito que lhe trouxera a mensagem, levando a somma e uma carta ao empregado do te-

Adivinhou que a pobre mulher tinha mais horror ao marido...

Em *Her fatal millions*, da Metro, trabalham Viola Dana, Kate Price, Huntley Gordon, Allan Forrest, Allan Hale, Edward Connelly, Peggy Brown, Joy Winthrop, etc.

Em *Mc Teagne*, o primeiro film de Von Stroheim para a Goldwyn, figuram Jean Hersholt, Sylvia Ashton e Mrs. Dale Fuller. São esses os artistas escolhidos até agora.

Em cima: O governador da California em visita aos "studios" da Universal, "posa" em companhia de Virginia Faire, Edith Roberts, Priscilla Dean e sua progenitora. — Em baixo: Betty Compson.

Cordelia, the Magnificent é o novo film de Clara Kimball para a Metro. O argumento é de Leroy Scott. *A mulher de bronze*, producção na qual essa artista foi dirigida por King Vidor, baseia-se na peça de Henry Kistemacker, e já foi concluida.

☆ ☆ ☆

The destroying Angel é a segunda das producções especiaes de Leah Baird e está quasi concluida. Nella trabalham Ford Sterling, John Bowers, Noah Beery e Mitchell Lewis.

☆ ☆ ☆

Mad Love é o nome com que passará nos Estados Unidos o film de Pola Negri, *Sapho*.

☆ ☆ ☆

O film de Jackie Coogan, *Fiddle and I* passou a chamar-se *Daddy*.

☆ ☆ ☆

Her reputation é o nome do primeiro film da temporada produzida por Thomas Ince. May McAvoy e Cullen Landis são os artistas e John Griffith Way o director.

☆ ☆ ☆

A Hodkinson annuncia *O Kaiser no exilio*, unico film tirado em Doorn, com o consentimento do ex-imperador da Allemanha.

☆ ☆ ☆

Em *White Rose*, de Griffith, trabalham Mae Marsh, Carol Dempster e Jane Thomas.

☆ ☆ ☆

A firma Glucksman & Irmãos, de Buenos Aires, acaba de ganhar em New um processo que movia contra Gillespie Brothers, a proposito de films e sua exploração na Argentina.

Katherine Mac Donald, do First National.

Em tempos nos referimos aos planos do First National, que até aqui foi uma empreza que se limitara a adquirir e distribuir as producções de varios artistas, cuja exclusividade assegurara por contracto. Com a sahida de J. D. Williams e a entrada de Richard Rowland (que deixou a Metro), para a direcção, o First National tem em seu programma passar a empreza productora. Por outro lado, diz-se que J. D. Williams formará companhia propria, que distribuirá os films das Talmadges e Buster Keaton depois que o contracto desses artistas, com o First National, expirar.

☆ ☆ ☆

A Vitagraph Inc. intentou uma acção contra a Famous Players (Paramount), reclamando 6 milhões de dollars, de perdas e damnos, allegando que seus negocios diminuiram dessa somma em virtude da preferencia que os exhibidores das grandes cidades dão aos films da ultima empreza.

CONCURSO CINEMATOGRAPHICO do „PARA TODOS"

GRANDE CONCURSO DE 1922

Como nos annos anteriores, resolvemos abrir um concurso cinematographico, indagando de nossos leitores suas preferencias sobre os artistas, films e marcas, no decurso do anno de 1922. Para esse fim publicamos abaixo um *coupon*, que destacado e preenchidos os claros, nos deve ser devolvido até o dia 31 do corrente.

1ª—QUAL A ARTISTA QUE MAIS LHE ENCHEU AS MEDIDAS EM 1922?

2ª—QUAL O ACTOR QUE MAIS LHE AGRADOU EM 1922?

3ª—QUAL O MELHOR FILM DE 1922?

4ª—QUAL A MARCA QUE MELHORES FILMS APRESENTOU?

Iremos publicando a votação a proporção que recebermos os votos.

Concurso do PARA TODOS
— 1922 —

1ª—*Qual a artista que mais lhe encheu as medidas em 1922?*

....

2ª—*Qual o actor que mais lhe agradou em 1922?*

....

3ª—*Qual o melhor film de 1922?*

....

4ª—*Qual a marca que melhores films apresentou em 1922?*

....

Data .... (*Assignatura*)

....

Cidade .... *Estado* ....

APURAÇÃO ATE' 10 DE MARÇO DE 1923

1ª pergunta:
— *Qual a artista que mais lhe encheu medidas em 1922?*

	Votos
GLORIA SWANSON	136
Shirley Mason	81
Priscilla Dean	74
Mae Murray	68
Mary Carr	56
Agnes Ayres	48
Bebé Daniels	35
Mary Pickford	32
Norma Talmadge	28
Mary Miles Minter	26
Dorothy Dalton	25
Eileen Sedgwick	22
Viola Dana	21
Betty Compson	21
Marie Prevost	12
Miss Du Pont	11
Aud Egede Nissen	11
Pola Negri	11
Mildred Harris	10
Lillian Gish	2

Lila Lee, Lois Wilson, Wanda Hawley, Gladys Walton e Fern Andra, um voto cada uma.

2ª pergunta:
— *Qual o actor que mais lhe agradou em 1922?*

	Votos
THOMAS MEIGHAN	124
Conrad Nagel	112
Wallace Reid	87
Rodolph Valentino	62
John Gilbert	55
Eric Von Stroheim	42
Jack Holt	36
Monte Blue	28
William Farnum	23
Monroe Salisbury	22
Elliot Dexter	11
Tom Mix	10
Gaston Glass	10
Charles Jones	10
Richard Bathelmess	8
Frank Mayo	6
Eddie Polo	2

William Hart, Alfred Gerash, Milton Sills, Rudolph Klein Rhoden, Charles Ray e George Walsh, um voto cada um.

3ª pergunta:
— *Qual o melhor film de 1922?*

	Votos
Honrarás tua mãe	138
Paixão de Barbaro	52
Cleo de Paris	46
Esposas Ingenuas	39
Historia Idyllica	35
Aventuras de Anatolio	34
Menos que o pó	33
Noite de Sabbado	29
Negocio lucrativo	21
O grande momento	20
O meu menino	18
Flor de amor	15
Os 3 Mosqueteiros (Douglas)	14
Lyrio Partido	12
Romance das Montanhas	11
Parisette	11
Amor especial	10
Perjurio	10
Dr. Mabuse	10
O principe	10
Marca de Zorro	4

Experiencia e Esposa Martyr, 2 cada um; Santa Simplicia, Cidade do Silencio, A. B. C. do Amor, Ré Mysteriosa, A Dansarina, Intrigas do Carnaval, Desconfiae dos homens, um cada um.

4ª pergunta:
— *Qual a marca que melhores films apresentou em 1922?*

	Votos
PARAMOUNT	311
Fox	184
Universal	52
United Artists	37
Realart	35
Ufa	12
Decla	11
Associated Producers	10
First National	3
Goldwyn	2

O primeiro film de Douglas Mac Lean para a Associated Exhibitors é *Going up*. Os coadjuvantes são Marjorie Daw, Hallam Cooley, Francis Mac Donald, Edna Murphy, Wade Boteler, John Steppling e Hughie Mack, aquelle gordão da L-Ko. O director é Lloyd Ingraham, que já o dirigiu em *Tornozellos de Maria*, que foi um dos seus melhores films, e outros.

☆ ☆ ☆

Em *His last race*, produzido por Phil Goldstone sob a direcção de Reeves Eason, entram Pauline Starke, Noah Beery, Robert MacKim, Tully Marshall, Gladys Brockwell, Alec B. Francis e William Scott.

☆ ☆ ☆

Herbert Brennon está dirigindo *The Rustle of Silk* para a Paramount, com Betty Compson, Conway Tearle e Anna Q. Nilsson nos principaes papeis.

☆ ☆ ☆

Pat O'Malley, Cleo Madison, Otto Lederer, o villão das *Garras de dragão* e Eugenia Gilbert, uma das mais bellas figurinhas que apparecem na téla, trabalham em *Out of Bondage*, da Sanford.

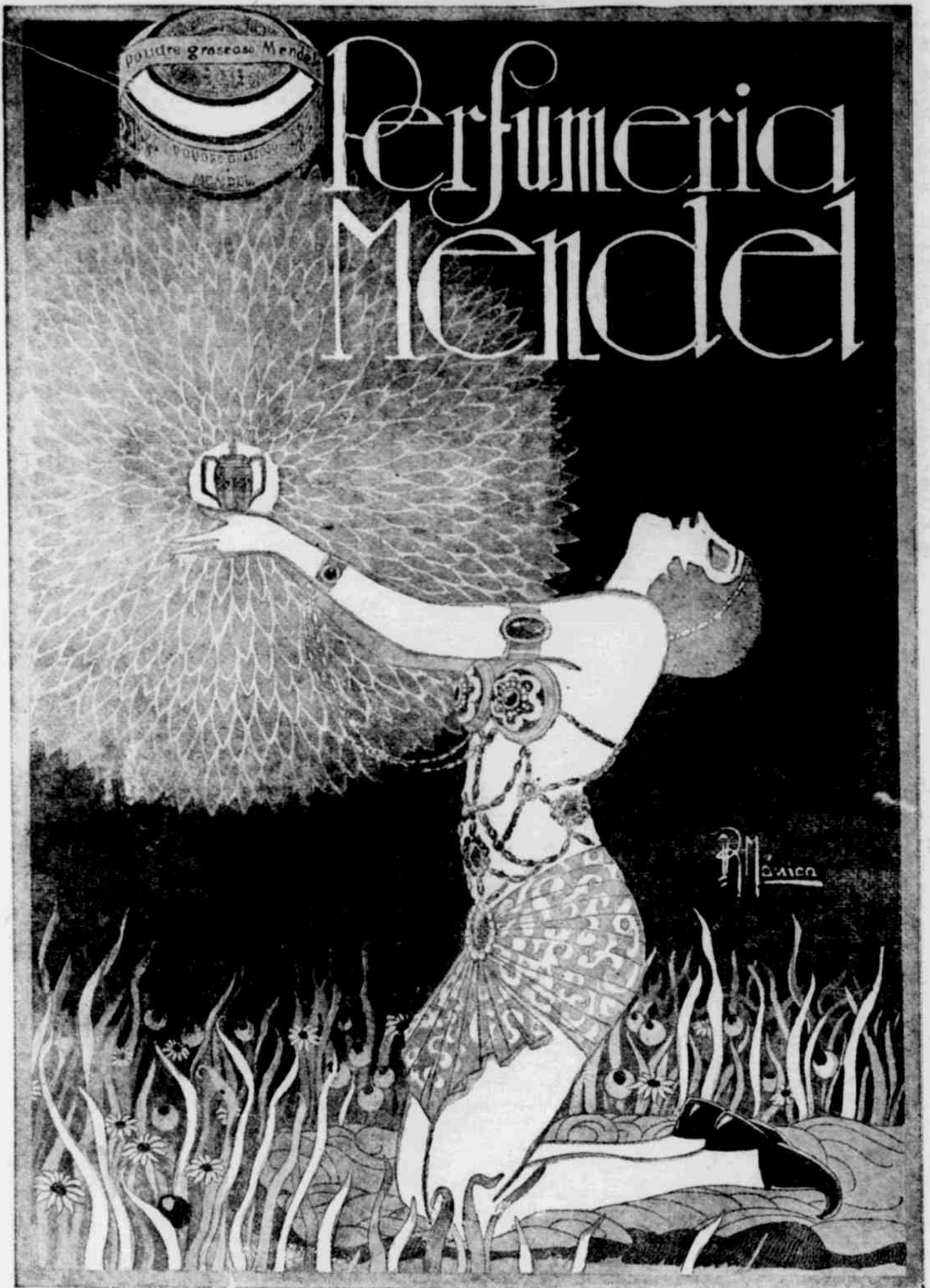
☆ ☆ ☆

J. L. Frothingham vae fazer *The Dice woman*, com Marcia Manon no principal papel.

☆ ☆ ☆

Secundando Edward Horton em *Happiness for instance*, da Vitagraph, estão Barbara Bedford, Zasu Pitts e Dorothy Woods.

☆ ☆ ☆

Conrad Nagel, Raymond Griffith, Marie Prevost e Hobart Bosworth firmaram langos contractos com a Goldwyn.

RUA 7 DE SETEMBRO N. 107 — 1º ANDAR — RIO DE JANEIRO. — RUA BARÃO DE ITAPETININGA N. 50 — SÃO PAULO

ROUXINOL DOS CAMPOS

(Fim)

coraçãosinho de creança. E toda a sala ficou suspensa deante do quadro enternecedor, da mulher e do menino abraçados a derramarem lagrimas de emoção, alheios a tudo o mais. Até o proprio Arnold, que já avançava para Martha, deliberado a forçal-a definitivamente á sua submissão, parou extatico. Foi elle, de resto, o primeiro a quebrar o silencio de surpresa e de respeito imposto por aquella extranha scena, vendo surgir á porta da sala a figura de John Evans, que viera em procura do filho. Arnold levou a mão á cintura, mas antes que encontrasse a coronha do seu Colt, sentiu-se visado pelo cano da arma de Evans.

— Agora, bradou o ex-capitão de cavallaria, vou arrancar-te a vida apenas com as mãos, sem arma, miseravel! Esperei este momento todo um anno inteiro! bradou Evans.

Arnold cambaleou sobre as pernas, mas, encurralado, não teria remedio senão defender-se. E a lucta se empenhou feroz e tremenda entre aquelles dois seres para a destruição final de um delles. Evans tinha a animal-o um odio de morte e por essa razão, foi o mais forte. Arnold, de vestes e carnes laceradas, implorou misericordia e Evans não executou a sentença capital, e, terminada a sua obra de justiça, ia partir, mas Jimmy, com uma indizivel expressão de tristeza no olhar, segurou a mão de seu pae. Martha cahiu aos pés do marido.

— Leva-me comtigo, John. Eu ainda sou uma mulher digna! Perdôa-me! — implorou ella.

E pouco depois, Dora via sumir-se ao longe o grupo dos vaqueiros accrescido de mais um membro — sua companheira "Rosa do Prado", para a qual raiava de novo a aurora de felicidade na resurreição do lar que num momento de leviandade ella havia destruido.

Terminada a narrativa da historia, John Evans como que despertou do sonho que o levára longe no passado, e continuou a explicação das "figuras" ao seu netinho Francis. Lá do Jardim, Martha, com os seus cabellos coroando de prata num rosto ainda bello, contemplava enternecida o quadro formado pelo marido, pelo netinho e por Jimmy, hoje um esplendido typo de homem vestido no uniforme do paiz pelo qual John Evans havia enfrentado os "indios bravos", como dizia Francis.

M A E   B U S C H

(Dick Mannering)

De quando em quando nos papeis especiaes do cinema apparece um typo novo que de accordo com a maior sorte ou mais intenso trabalho ganha logo fama immediata.

Tal succede com Mae Busch, a ultima *seductora* da tela — que succedeu á Dalton, Estelle Taylor, Louise Glaum, Theda Bara e para que não dizer logo, a todas ellas com vantagem.

Em "Machiavelismo" e depois em "Esposas Ingenuas" Mae Busch alcançou o galarim da fama pela forma altamente pessoal que imprimiu ao desempenho dos seus dois difficeis papeis.

Já agora é Mae Busch uma celebridade e os contratos a procuram em vez della procurar os contratos.

Fui entrevistal-a desejoso de penetrar o intimo dessa seductora creatura que tão perigosa se nos apresenta na téla usando da arma favorita da mulher, sua graça

seus adornos physicos e com elles enviando á perdição uma porção de seres humanos.

Recebeu-me a diva sem cerimonias pois que ha muito nos conhecemos.

— Uma entrevista então, não é assim? — disse com aspecto de resignação; quer saber como foi que me transformei de ingenua em seductora e se me sinto á vontade nesses papeis, não é?

A' proporção que falara eu olhava Mae Busch com extranheza. A linda rapariga parecia-me nervosa, levava continuamente a mão á testa, apertava a cabeça entre os dedos como se lhe doesse...

— Não eram essas as perguntas, não, Miss Busch; mas que é que tem? Sente-se incommodada? Dóe-lhe a cabeça?

Uma sonora gargalhada foi a resposta de Mae e com surpreza minha a artista respondeu-me:

— Peço-lhe desculpar-me, meu caro; quando eu estou estudando um papel compenetro-me tanto delle, que machinalmente, insensivelmente reproduzo ás vezes tudo quanto tenho de fazer em frente da objectiva. No film que vou interpretar agora figuro no papel de uma rapariguinha debil, hysterica e inconscientemente passei a reproduzir alguns dos seus movimentos agora...

Tem graça, não acha?

Mae accendeu uma cigarrilha turca e começou a fumar tranquillamente. Eu a contemplava silencioso. O que me levava a procurar Mae Busch era o desejo de sondar-lhe a alma enygmatica, como aliás todas as almas femininas; não sabia, entretanto, como abordar o assumpto. Foi Mae em pessoa que veiu dar-me a ensancha.

— Quando acabar esse film espero tomar um descanso prolongado.

— Em Long Beach? Em Nova York?

— Não. Para descansar irei para o campo. Gosto da solidão. E' esta a primeira razão. Depois tenho em mãos um livro. Como trabalhar nesse ambiente de luxo e vaidades que são New York e Long Beach?

— E não gosta desse ambiente por acaso? perguntei surprehendido.

Mae Busch sacudiu desdenhosamente a cabeça fazendo oscillar os anneis negros de sua cabelleira. Seus lindos olhos castanhos pensativos parecia mergulharem longe, bem longe, no insondavel das recordações dos dias passados...

— Não gosto — disse — ou antes, já não gosto. Quando menina talvez me houvesse impressionado essa maravilhosa fantasmagoria das grandes cidades, com a sua atmosphera de luxos deslumbrantes... Hoje porém meus olhos já se abriram ás duras realidades da vida. Posso affirmar convictamente que *vejo* a realidade sem esse véo de fantasia que tudo confunde, transtorna e transforma, illudindo-nos.

Si soubesse o que vejo agora!

Inclinou-se para traz na sua rocking-chair, seus labios entreabertos com um sorriso ironico em que se podia ver brotar a flor amarga do desengano. Afinal quem de nós não o tem soffrido nesta vida!

— De modo que...

— De modo que vou para White Ranch onde me sentirei mais feliz do que em nenhuma outra parte.

— E sem toilettes parisienses?

— Sem toilettes parisienses — Que adiantam esses trajes? Que precisão tenho delles no campo?

Quer saber o que faço no campo? Levanto-me pela madrugada, passeio a cavallo pelos arredores, almoço, leio um pouco, visito a minha basse-cour, e começo a escrever depois. Janto, toco um bocadinho á noite ou leio e passo ao quarto de dormir. E' ou não uma vida tranquilla e de descanso?

A eterna contradicção feminina! Quem diria que aquella vida simples, como ella me descrevera, era a preferida por uma artista que se comprazia em papeis de loureira despudorada, como os que interpretou nos dois films que citei acima.

Paratodos..
J'AIME
FOX-TROTT
por C. ATTIC.
REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN
A orchestra Pickmann offerece os seus serviços artisticos para bailes, chás dansantes, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 6 — Telep. Beira Mar 239
Tempo di Fox-Trot
rinforz.
PIANO.
con brio
1
subito
stentate
dim. sub.
marcato

IIa vez 8a alla

espressivo

cresc. col canto

molto

p sub.

ff

dim. sub.

1

2

FIM

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

ROLANDO (Valença) — Pela graphia no enveloppe apenas se póde conjecturar que se trata de um temperamento forte, com muitos instinctos sensuaes, activo e colerico. Sua vontade é, sobretudo, trastejante: quer e não quer ou finge não querer... Tem algum idealismo. Predomina, porém, o interesse material. Bom coração, isso sim, mas só para pessoas de intimidade.

REPARADOR (Manáos) — Espirito incredulo, desconfiado, sempre disposto á duvida, e, portanto, desassocegado. Sua extrema curiosidade concorre muito para isso. E' obstinado em seus desejos e gosta immensamente de os ver realisados, embora com prejuizo de terceiros. Tal egoismo é bem o seu maior caracteristico, pois se manifesta em todos os actos da sua vida. Apezar disso, não é isento de bondade cordial. Mas chega a recalcal-a para que se não manifeste e lhe prejudique algum interesse.

DOMINGUINHOS (Muriahé) — Temperamento caprichoso cheio de altos e baixos, de assomos e esmorecimentos, parecendo um impulsivo sem base de cultura para levar por deante as suas audacias. Não sustenta suas affirmações e as substitue a cada passo por negativas.

Tem varias manias e, entre ellas, a da versalhada... A propria prosa não escapa á mania de rima.

E' gastador e tem outras prodigalidades as vezes mysteriosas.

ILLOH (Santos) — Grande amiga da verdade. E' expansiva e não cochila em dizer tudo quanto sente, embora isso possa ferir susceptibilidades. Tem o espirito inquieto, arrebatado e terno.

Intelligente, pouco amavel e muito cheia de exigencias, afasta de si grande numero de sympathias, nem sempre compensadas pelas conquistas de um excellente e piedoso coração.

ANNA CESAR (Manaus) — Está na sua intellectualidade o traço saliente da sua graphia.

E' muito preparada e como que se compraz em deslindar os mais subtis problemas. Engendra situações complicadas só pelo prazer de as resolver. Tem uma grande capacidade de trabalho e de imaginação. E' romanesca e toda artificial nos sentimentos communs que é costume ver externar com simplicidade. Coração bondoso e caritativo.

VIOLETA (Poços de Caldas) — Pela graphia da sua ultima carta percebe-se perfeitamente uma natureza calma, porém, muito altiva e cheia de ambição. Dentro desse quadro ha um espirito que não prima pela ponderação, embora de apparencia fria. E' o traço ambicoiso que o apoquenta; e o seu querer forte é sobre bens materiaes, mórmente dinheiro, pelo qual tem especial predilecção. Apparenta grande generosidade, mas, no fundo, só ha egoismo.

OISEAU (Valença) — Pela sua letra infere-se um espirito chão, comquanto, ás vezes, um tanto arrebatado. Ha em seu temperamento requintes de amabilidades, até á ternura, mas só quando alguem lhe conquista o coração. Este é um tanto arisco e não tem a bondade correspondente ao que se esperava.

SERENA (Rio) — Nome masculino, pseudonymo feminino... está meio definido o seu caracter desconfiado, o que ainda se confirma pelos signaes egoistas abundantes em sua escripta. Predomina o materialismo, não obstante alguns vestigios idealistas, que bem podem ser em torno do milhão, a cuja conquista se entrega ou pretende entregar-se. O signal da vontade é longo, mas é fraco. Isso quer dizer que o seu querer é grande, muito mais que as suas disposições para o realisar. Bondade cordial muito precaria.

FLORISBELLA (Cruzeiro)—Sua graphia revela um espirito bastante fragil, couraçado por uma vaidade que o torna mais precario. Seu ideal é possuir fortuna e desfructar outros bens. A vontade é discreta e poderosa. Sómente encontrará embargo na futilidade do espirito quando pretender sahir do terreno materialista. E' fria de coração. Não tanto, porém que o não arrisque em aventuras.

BELLA HESPERIA (Bahia) — Juizo solido. Espirito ponderado, se bem que, ás vezes, cheio de ternura. Simplicidade de modos e de palavras. Correcção em negocios e um grande capricho na escolha de suas relações. Alguma frieza de coração. Entretanto, é capaz de grandes actos de generosidade, quando tocada pelo espectaculo do infortunio alheio.

MARIA JOSE' (Bello Horizonte) — O que mais se destaca é o traço dos sentidos sensuaes, que são extensos e, intensos. Parece expansiva, mas, na verdade, apenas gosta de expandir o seu espirito de critica e opposição. Por ser muito idealista, acha mediocres e ruins a maior parte das pessoas e das cousas. Devia ser um genio, mas em vez disso é apenas intelligente. Enfeita essa qualidade com alguma garridice para encobrir as falhas, e nisso mostra a esperteza de que é dotada. Tem um coração bondoso, isso é verdade.

VALLADENOR (Lageado) — E' vaidoso e audaz, e tem uma vontade poderosa. Os seus instinctos de luxuria são grandes, mas até nelles não deixa de haver o idealismo de que está impregnado o seu espirito. Mas, apezar do traço idealista, possue um grande poder de penetração e é capaz da maior persistencia para conseguir o que deseja. Dissimula muito e o seu coração não é sensivel.

BARONEZINHA (Rio) — Natureza prodiga, mas muito disciplinada. Tem caprichos infantis; reveste-os, porém, de uma tal seriedade, que passam por ser cousas graves e serias. E' extraordinariamente arguta. Gosta muito de originalidades, como autora e como apreciadora das alheias. E, apezar de certa artificialidade no seu todo, tem um coração muito generoso e muita grandeza d'alma para supportar os revezes da vida.

HERALDO (Santos) — E' uma personalidade forte, pela uniformidade do seu espirito no caminho da rectidão. Não trasteja, sabe encarar bem as situações, resolve-as a contento e aguarda tranquillamente que outras se apresentem á sua clara apreciação. Tem uma visão positiva, o que, aliás, não exclue uns longes sonhadores e fantasistas, que, de quando em quando, lhe assaltam o espirito. Sua tendencia é para actos generosos, mas nem sempre os pratica. A vontade é forte, muito sobria e bem orientada.

ROBERTINO (Rio) — Não se póde apanhar o traço principal do seu caracter. O amigo trabalhou bem para o encobrir. De resto, fez bem, porque poi um ou outro vestigio que escapou á paciente dissimulação — hum !...

Negocios comsigo, nem por brincadeira...

UM CONTO PARA TODOS

A HISTORIA DO FANTASMA INEXPERIENTE

por H. G. WELLS — (Conclusão).

— A coisa não vae mal, — concedeu quando o outro terminou. — Você guardou ás mil maravilhas o segredo, mas falta um pormenorzinho.

— Já sei, — respondeu Clayton, — e creio que lhe poderei dizer qual.

— Então?

— Este, — replicou succintamente Clayton, retorcendo e avançando as mãos d'um modo exquisito.

— Sim.

— Foi este que elle esqueceu, — explicou Clayton. — Mas como é que você?...

— Nada comprehendo na quasi totalidade d'esta historia, e especialmente pelo modo por que você a inventou, — declarou Sanderson, — mas essa série de gestos, eu a conheço. (Reflectiu um momento). E' uma série de gestos, — continuou, — que se ligam a um certo ramo da Maçonaria esoterica... Você, provavelmente, os... ou então... (Meditou novamente). Não acho que haja inconveniente em revelar-lhe o gesto exacto. Afinal de contas, se o conhece, muito bem, se não, tanto peior.

— Nada mais sei além do que o pobre diabo me permittiu obeservar n'aquella noite, — assegurou Clayton.

— Vamos tentar, haja o que houver, opinou Sanderson, collocando o cachimbo na chaminé, com muito cuidado.

Depois, com rapidez, pôz-se a gesticular.

— D'este geito, não é? — perguntou Clayton imitando-o.

— E' assim, effectivamente, — approvou Sanderson, agarrando o cachimbo.

— Ah! agora posso fazer toda a série, em ordem, — disse Clayton.

De pé, proximo ao fogo que morria, sorriu-nos a todos, mas eu pensei surprehender uma certa hesitação no seu sorriso.

— Se principio... — balbuciou.

— No seu logar, eu não principiaria, — interrompeu Wish.

— Bah! que perigo póde haver? — exclamou Evans. — A materia é indestructivel. Com certeza não pensam que tolices d'este genero vão levar Clayton para o mundo das sombras. Ensaie, Clayton! Por mim, não ponho objecção n'isso; experimente até que os seus braços não aguentem mais.

— Não concordo de modo algum com essa opinião, disse logo Wish, levantando-se e pondo a mão no hombro de Clayton. — Você obrigou-me a dar credito á metade d'essa historia e não faço questão de vel-o executar essa arte.

— E' bôa! Vejam! Eis o credulo Wish desnorteando, — disse eu zombando.

— Sim, tenho medo! — respondeu Wish com uma seriedade real e muito bem representada. — Estou persuadido que, indo até o fim d'essa mimica, desapparecerás.

— Ora! não desapparecerá mais do que eu ou você! — exclamei. — Não ha para os homens senão um unico modo de desapparecer do mundo, e antes d'isso, Clayton ainda tem trinta annos de vida. Aliás... Que fantasma daria elle,! Acham que?... Interrompeu-me um brusco movimento de Wish. Pôz-se a caminhar entre as cadeiras, e logo, estacando de subito deante da mesa:

— Clayton, você é um imbecil!

Clayton com um ar divertido na physionomia, respondeu-lhe sorrindo:

— Wish tem razão, — disse, — e vocês todos erram. Irei até o fim d'estes passes, e quando o meu ultimo gesto cortar o ar... prompto! este tapete ficará deserto, toda a sala, aqui, representará o papel do mais perfeito assombro, e um senhor de noventa e cinco kilos, despeitavelmente vestido, irá cahir pesadamente no mundo das sombras.

Estou certo d'isso, e vocês o estarão em breve. Recuso-me a discutir mais largamente. Que a experiencia se faça!

— Não! — gritou Wish, dando um passo para a frente.

Clayton levantou de novo os braços para repetir os passes do fantasma.

N'este instante, como comprehendem, todos estavamos n'uma grande tensão de espirito, um tanto perturbados com a attitude de Wish. Tinhamos os olhos fixados em Clayton, — eu, pelo menos, com uma especie de rigidez comprimida, como se da nuca á cintura, o meu corpo estivesse transformado n'uma barra de aço. No entretanto, com uma gravidade imperturbavel e serena, Clayton abaixava-se, sacudia-se d'um lado para outro, agitava as mãos e os braços na nossa frente. Quando se approximou do fim, os meus dentes entrechocaram-se. O ultimo gesto, — já o disse? — consistia em extender os braços completamente, atirando a cabeça para traz. Quando afinal chegou a este derradeiro gesto, não ousei nem mesmo respirar: apprehensão ridicula, com certeza, mas todos sabem a impressão que dão estas historias de apparições. Era depois do jantar, n'uma casa velha, obscura e exquisita. Conseguiria, por acaso?...

Permaneceu assim, com os braços abertos, a cabeça cahida para traz, resoluto e sorridente na claridade da lampada suspensa, durante um instante prodigiosamente longo. Nós ficamos immoveis e presos durante este momento que nos pareceu um seculo. Depois, dos nossos peitos exhalou-se um ruido que era ao mesmo tempo um suspiro de allivio e um "não" tranquillisador, porque visivelmente elle não desapparecia. Tudo aquillo não eram senão tolices! Contára-nos uma historia extravagante, chegando quasi a convencer-nos, e era tudo.

Mas n'este mesmo instante, a physionomia de Clayton transformou-se.

Mudou. Mudou como muda uma casa illuminada quando bruscamente, se apagam todas as suas luzes. Os olhos, de repente, tornaram-se-lhe fixos, o seu sorriso gelou-se nos labios, e elle permanecia de pé. Permanecia de pé, n'um leve balanço.

Este momento pareceu-nos outro seculo. Depois, as cadeiras dansaram, alguns objectos cahiram ao chão, e nós todos demos um salto. Os seus joelhos dobraram-se, elle cahiu para a frente, e foi Evans que o sustentou nos braços.

Não podiamos acreditar no que viamos. Durante mais de um minuto, nenhum de nós pôde articular uma palavra sensata. Com toda a evidencia, era... e comtudo não ousavamos admittil-o. Sahi da minha estupefacção titubeante, para achar-me de joelhos junto d'elle. O collete e a camisa lhe tinham sido arrancados, e Sanderson, com a mão, certificava-se se o coração ainda batia...

Este simples facto, imprevisto, arrebatador, monstruoso, podia perfeitamente esperar que nós ficassemos menos emocionados. Já não tratavamos de comprehender. Durante uma hora, alli deixámos o seu cadaver ao comprido, e, desde esse dia, elle ficou como uma sombra negra e assustadora, atravéz da minha memoria. Clayton passára realmente para esse mundo que está tão perto e tão longe do nosso, e para lá fôra pelo unico caminho que os mortaes pódem seguir.

Saber, porém, se elle passou por meio das encantações do desgraçado fantasma, ou si foi subitamente fulminado por uma apoplexia no desenrolar d'uma peça que nos pregasse — como o inquerito nos quiz fazer crer — eis uma questão sobre a qual eu não poderia manifestar-me, um d'esses enigmas que ficarão impenetraveis emquanto não se tiver encontrado a solução final de todas as coisas.

O que sei d'uma maneira absolutamente certa, é que no mesmo momento, no mesmo segundo em que terminava os seus passes, elle se transformou, vacillou e se abateu — deante de nós — morto.

O melhor alimento que se póde dar a uma criança

Por toda parte do mundo a AVEIA QUAKER é o alimento principal para as crianças. Contem os dezeseis elementos de que precisam as crianças no periodo do crescimento.

As crianças necessitam de sete mineraes para os ossos, para terem os dentes sãos e para crescerem. A Aveia Quaker contém 3 1|3 vezes mais alimentos mineraes que o arroz.

As crianças precisam reconstituintes do corpo. A Aveia é 2 1|3 vezes mais alimenticia que o arroz — e tem o dobro da energia que fornece a carne.

Todos esses elementos são necessarios ao fortalecimento e á saude das crianças, — bem como aos adultos para conservarem a sua energia e vitalidade.

A Aveia Quaker deverá ser tomada, pelo menos, uma vez por dia.

Vem comprimida em latas hermeticamente fechadas — unico meio de assegurar indefinidamente o seu estado fresco e sabôr.

Quaker Oats

Off. graphica d'O MALHO